

4483

O ROSARIO

015011

3 Actos e 4 Quadros

Original de A. Bisson

Extrahido do romance de

Florence Barclay

Tradução de Alberto de Queiroz

0
—
—
R O S A R I O

Peça

em

3 actos e 4 quadros

ORIGINAL FRANCEZ DE A. BISSON, TIRADO DO ROMANCE

DE

FLORENCE BARCLAY

Traducção

de

Alberto de Queiroz

-o-o-

ACTO I

O terraço do castello de Overdene, na Inglaterra. Na parte da esquerda, sahida para o parque, cujas arvores formam o fundo do scenario. A' direita, em plano enviesado, o muro do castello com grande portajanela que communica com o salão. No primeiro plano, á direita, mesa de jardim, com duas poltronas ao lado. Em cima da mesa um espelho de mão, caixa de pó de arroz, cigarros. Bandeja com licores e calices. A' esquerda, duas poltronas. No segundo plano um massiço de plantas.

A acção se passa em Setembro

São dez horas da noite.

-o-o-o-o-o-o-o-o-

PERSONAGENS

Dr. DERICK BRAND (Dick) - Medico

DUQUE DE MELDRUM

DUQUEZA DE MELDRUM

BILLY - 20 a 30 annos

PAULINE LISTER - Americana - 20 annos

MARY

JANE - 38 annos

GERALD DALMAIN - pintor - 30 annos

SIMONS - creado dos Duques 3 anos (cepo)

ROSEMARY GRAY - enfermeira

Dr. MACKENSIE - medico

SIMPSON - creado de Gerald

-o-o-o-o-o-

SCENA I

*Senta do na
mesa da D.*

Dr. BRAND, DUQUE DE MELDRUM, depois BILLY e mais tarde a DUQUEZA DE MELDRUM

DOUTOR *a 2*

(Ao levantar o panno, musica de dansa em surdina. A porta janella muito
illuminada está aberta. O Dr. Brand e o Duque fumam, sentados juntos á
mesa. Casaca) Obrigado, Duque, obrigado. Não tomo alcool.

DUQUE *a 1*

Ora vamos, deixe-se tentar. Ninguem o está vendo.

DOUTOR

Peço-lhe que não insista, faço parte da Liga...

DUQUE

(Enchendo o copo) Eu tambem.

DOUTOR

(Rindo) E' verdade. Vi a sua assignatura no manifesto publicado no
"Times". Excelente.

DUQUE

Excellentissimo! E' um velho porto engarrafado ha vinte e cinco annos.

DOUTOR

Eu falo do manifesto contra o alcool...

DUQUE

Ah' sim, o manifesto. De grande alcance para o povo. "As devastações do
alcool", "O alcool, o grande inimigo do homem"...que grandes verdades
contem o manifesto! (Bebe)

DOUTOR

Em todo caso o amigo não parece muito convencido da sua utilidade.

DUQUE

Bom, mas eu não sou o povo. E depois, tenho um estomago de primeira
ordem. O estomago dos Duques de Meldrum, herança de familia. (Rindo)
Vamos, meu caro Doutor... (Enchendo um calice) Uma gottinha só, não lhe
fará mal, e a mim dará um prazer. (Entra Billy, vindo do salão)

BILLY *Da D. a superior*

(Aspirando o ar) Como está agradável aqui. O salão está horrivelmente
quente.

*Senta poltrona
D. da E.*

DOUTOR

a 3

Não dança mais, sr. Billy?

BILLY

a 1

(Asendendo um cigarro) Muito cansado, Dr. Brand.

DOUTOR

Fatigado, na sua idade?

BILLY

Joguei golf o dia inteiro contra Jane e posso assegurar-lhe que não é facil fazer-lhe frente. Fiz tudo quanto pude, mas fui batido. Pedi-lhe uma "revanche", mas o jogo vae ser duro.

DOUTOR

(Rindo) Experimente o "tennis".

BILLY

No "tennis" , então, ella é invencivel. Só mesmo apellando para o "foot-ball".

DUQUE

a 2

Minha sobrinha joga o foot-ball ?

BILLY

Não. E é justamente por isso...

DUQUE

Parecia-me uma excentricidade, na sua idade.

DOUTOR

Deve haver outra razão, pois miss Campbell é ainda moça.

DUQUE

Trinta e oito annos bem contadinhos...mas uma saude de ferro. A saude da familia. Imaginem que eu ainda estou á espera do meu primeiro resfriado.

DOUTOR

Mau cliente!

DUQUE

lev. puzza a scena a E

(Olhando para o salão) Lá vem minha mulher. (Levanta-se) Olhem só a Duqueza! Parece uma avalanche. Nós estavamos aqui tão socegados...

(Entra a Duqueza, muito atarefada, um leque na mão. (O Doutor levanta-se)

Brand lev.

DUQUEZA

2
(entra da D.)
X a 3

(Dirigindo-se ao Duque, á esquerda) Thomaz! Você sem chapéu vae se resfriar e dar-me trabalho para uma semana. Dr. Brand, diga-lhe que tenha juízo e não se exponha assim. Na sua idade, com a saude tão delicada, é uma imprudencia.

DOUTOR

(a 4)

(Sorrindo) A Duqueza está exagerando um pouco.

DUQUE

(a 2)

Ora, querida, não vale a pena te agitares. Está fazendo um calor de rachar.

DUQUEZA

(a 3)

(Agitadissima) Você não entende nada disso. Uma vez que quer ficar ahi, vou mandar o seu chapéu. (Abana-se) Uff! que calor! (Vendo Billy) que faz o sr. ahi?

BILLY

(a 1)

Como vê, Duqueza, repouso um pouco enquanto fumo um cigarro.

DUQUEZA

Deixe esse passatempo para os velhos. Oh! perdão, doutor! Eu dizia isso para o meu marido. Vamos, Billy, levantá-se e venha dahi fazer dansar essas moças que mofam ao lado de suas respeitaveis mãas.

BILLY

(saí D.)

(Levantando-se) Não posso lhe recusar, Duqueza. (Entra no salão)

DUQUEZA

(X a 3)

(Vai a Sahir e volta) (Sahida falsa) E Jane? Não virã Jane? Não ha meio de descobri-la e eu preciso preparar tudo para a surpresa. (Indo até Brand) Ah! doutor, estou assoberbada, assoberbada!

DOUTOR

(a 2)

De que surpresa falla a senhora?

DUQUEZA

O senhor verá, o senhor verá! Todos ficarão contentissimo. Mas que trabalho! que trabalho! Estou assoberbada! (Olha para o salão) Ah! ahi vem o sr. Dalmain. Com licença... Preciso falar-lhe ... A proposito, o doutor sabe que Dalmain vae fazer o meu retrato?

8

DOUTOR

Minhas felicitações.

DUQUEZA

(Voltada para o salão) Estou vendo Jane. (Chamando) Jane... Jane...
Ella não ouve... Ainda vae ser preciso correr atraz della. Jane... (En-
tra no salão)

DUQUE

A Duqueza está excitadissima esta noite, não lhe parece doutor?

DOUTOR

A sra. de Meldrum não poupa trabalho para ser agradavel aos seus convidados em Overdene.

DUQUE

Diga antes que a pintura está lhe virando a cabeça. Tambem que necessidade tinha o Dalmain de fazer-lhe tal promessa.

DOUTOR

Sabe que um quadro de Dalmain é hoje coisa de grande importancia?

Duque

Como si fosse possivel fazer coisa de importancia na idade de Dalmain. que pode fazer elle alem de amar, si não e mais que um rapazote?

DOUTOR

Em todo caso, um rapazote de genio. E! talvez o primeiro ou pelo menos o mais celebre dos pintores actuaes.

DUQUE

(Abanando a cabeça) Sim. Eu sei que elle é seu amigo.

DOUTOR

Os seus proprios confrades cobrem-no de elogios.

DUQUE

Oh! então... (Olhando para o salão) E não são só os seus confrades. Veja como todas as mulheres bonitas estão em volta d'elle.

DOUTOR

A Gloria...

DUQUE

A mocidade, sobretudo! Um rapagão e não representa mais de vinte annos. Deve ter provocado varias paixões, não doutor?

30

9
DOUTOR

Elle?

DUQUE *vae su / mesa*

Pintor'. Artista! Que bella carreira quando se tem trinta annos... e atelier frequentado pelos mais bellos modelos. *dece a l Escocia*

DOUTOR

O modo de viver de Dalmain é muito differente daquelle que o sr pensa. Elle tem verdadeira paixão pela sua arte. Da mulher só lhe interessa a belleza passageira. Vive isolado.

DUQUE

(Incredulo) Oh!

DOUTOR

Muitas aventuras lhe tem sido attribuidas, mas não se lhe conhece uma unica. É um cerebral, um meditativo.

DUQUE

Ninguem o diria.

DOUTOR

Quer saber qual é a sua maior alegria? Deixar Londres e passar semanas inteiras no seu castello do fundo da Escossia, com os seus pinceis, o seu piano e um velho creado.

DUQUE

Com um piano e um velho creado, quando todos os salões de Londres lhe estão abertos! Que companhia mais detestavel! Um piano e um velho creado.

DOUTOR

Que quer? Cada natureza tem as suas preferencias. Não devemos censurar Dalmain. Talvez seja a este ~~pria~~ seu amor pela solidão que devemos as suas obras primas. *O sr. não viu na ultima exposiçã*

o retrato de Doyra?...

DUQUE

10

(Com simplicidade) A pintura, meu caro, não é o meu forte. Prefiro a caça. (A musica cessa no salão .O Duque olha na sua direção) Diga-me, doutor, quem é essa creatura que ahi vem? A Duqueza já me apresentou, mas a minha querida esposa articula tão mal...

DOUTOR

Pauline Lister. Uma americana, de quem Dalmain está justamente fazendo o retrato.

DUQUE

Bonita pequema! Si eu fosse pintor, com uma garota dessas eu não pintava o retrato : pintava o sete... (Entram, vindos do salão, Pauline, Billy e Mary)

Entrar superior

SCENA I I

OS MESMOS, BILLY, PAULINE, MARY, depois JANE, DUQUEZA e GERALD, depois CREADO.

PAULINE

(Ao Duque) Sr.de Meldrum.Ao que parece, o sr. nos reserva uma surpresa esta noite?

DUQUE

Oh! Miss Lister... Eu não sei absoluctamente nada.. Pergunte antes á Duqueza. (Pauline aproxima-se, á esquerda de Billy e Mary) Doutor... e si fizéssemos um "bridge"?

DOUTOR

Porque não?

DUQUE

Então, vamos em busca de parceiros. (Entram os dois no salão)

BILLY

(A Pauline) A surpresa, Miss Lister... eu conheço.

PAULINE

E qual é?

BILLY

Melbá!

PAULINE

A grande cantora? Que delicia!

BILLY

Exactamente. Ella cantará "O Rosario"

MARY (a 2)

Com certeza cantará outras coisas. Basta suggerir á Jane que toque ao piano os primeiros compassos de um dos ~~grandes~~ triumphos de Melbá... (maliciosamente) para que de novo a sua encantadora voz se faça ouvir.

a 4 JANE (entra da D.)

Viram minha tia? O pobre Simons anda por toda parte á procura della, para entregar-lhe um telegramma.

MARY

(Indicando o salão) Ahi vem ella.

JANE

Corro a prevenir Simons. Não digam nada a minha ^{tia} a respeito do telegramma (A Billy) ~~Esta ouvindo, Sr. falador?~~ Ella adora as grandes emoções e é sempre possivel que um telegramma contenha noticias de uma catastrophe. (Desapparece ao F., no momento em que, pelo salão, entra a Duqueza, seguida de Gerald)

Da D. DUQUEZA a 4

É inutil insistir porque eu não direi nada . Pode lançar-me os olhares mais seductores que não direi palavra. Mas, é verdade... ella já deveria estar aqui.

GERALD a 5

(Rindo) Ella! ... É então uma mulher, essa surpresa?

DUQUEZA

O monstro! Elle acabará por me fazer dizer o que não quero, Fale-me, antes, do meu retrato, Sr. Dalmain. O vestido já está escolhido, mas, a pose? A minha pose? Já pensou nella? Eu quero uma pose que me faça leve, jovem e magra...

GERALD

(Fazendo a Duqueza tomar pose) Eu vou mostrar-lhe o que farei. Na mão, a sra. terá um espelho montado em prata.. (Ageita-lhe a pose) Sorria, como si estivesse se olhando no espelho.

DUQUEZA

(Pensando já em outra coisa) Bravo! Admiravel! O sr. me explicará isto em outra ocasião. Agora não tenho tempo. Mas, o sr. pintará o quadro e o mandará no proximo anno á Academia, onde nós todos o iremos ver. Combinado?

GERALD

(Rindo) Está entendido.

PAULINE a 3

Justamente hoje fui a Academia. Lá admirei os dois quadros que o sr. expõe: o retrato de Lady Ingleby e o de Miss Walton.

DUQUEZA a 4

Eu tambem os vi. Todo mundo queria vel-os.

GERALD a 5

Não exagere, Duqueza.

BILLY a 1

Eu ainda não vi os quadros, mas conheço os modelos.

GERALD

As minha felicitações. Os modelos são infinitamente mais interessantes.

BILLY

O sr. sabe escolher. Não ha rostos mais lindos em toda a Inglaterra.

MARY a 2

Obrigada!

BILLY

(Corrigindo) Não incluindo os rostos presentes...

MARY

É tarde. A "gaffe" está feita.

DUQUEZA

Sr. Dalmain, o sr. é o pintor da mulher. Eu sempre o disse e proclamei. Ninguem sabe melhor comprehendel-as.

GERALD

A sra. me lisongea.

DUQUEZA

É o sr. quem nós lisongea e é por isso que o queremos tanto, Eu tambem vi o retrato de Miss Walton ^o ~~Lady~~ Ingleby é minha amiga intima, Dizem que ella tem uma expressão agradável... mas, o sr deu-lhe um "não sei que" que a torna ainda mais honita.

PAULINE

O sr. Dalmain realiza o milagre de tornar mais bella uma mulher, sem modificar os seus traços. Pelo meu retrato, que elle está fazendo, pude verificar essa generosidade da sua arte.

GERALD *Xa 4*

E Inclinando-se) O milagre seria tornar-a mais bella modificando os seus traços, Miss Lister. (Pauline agradece agradece com um sorriso)

MARY

Eu só vi do retrato de Miss Walton. O que mais me impressionou foi a expressão de seu olhar.

GERALD *Xa 4*

Os olhos revelam tanta coisa!

DUQUEZA

Isto me inquieta. Que vê o sr. nos olhos de seus modelos?

GERALD

Os seus sonhos... ou os meus... talvez *(Superior a 6)* (Entra Simons trazendo em uma bandeja um telegramma. Jane entra atraz delle, do salão)

DUQUEZA *a 7*

Deus meu! Um telegramma! (Toma-o da bandeja. Os seus olhos se illuminam) Com certeza e uma triste noticia! (Abre-o) Espero que não seja apenas um imbecil que tenha perdido o trem. (Simons sae. Depois de ter lido, indignada) que creatura! Ahi está o que se ganha em tratar certas pessoas como amigas'.

JANE

O que ha tia?

DUQUEZA

Melbá. A Melbá que não vem.

MARY

Ahi está a verdadeira surpresa.

DUQUEZA

Faltar-me assim, á ultima hora. E eu que lhe tinha reservado um admiravel fio de perolas...

DUQUEZA

(Indicando o salão) E toda a nobreza do condado que espera... Ajudem-me Dalmain, ~~Doutor~~... e voce Jane...

JANE

(Com um lento sorriso) Si a sra. deseja verdadeiramente, eu poderei cantar " O ROSARIO", em lugar de Melbá... Os que sabem do contratempo, terão a gentileza de não fazer comparações. (Ri. Pausa. Movimento de Gerald)

DUQUEZA

Você, Jane, cantar "O ROSARIO"?!...

JANE

Sim, minha tia.

DUQUEZA

(Olha em torno, com uma expressão de estupefacção, infnada. Depois, verificando que nenhum dos presentes protesta) De facto, porque não? Será a melhor solução. (A Jane) Você canta sufficientemente bem. (Aos outros) E depois, não temos para ^{outra} escolher. (A Jane) Você tem a musica. *Gerald sobe ao F.*

JANE

Tenho.

DUQUEZA

Então, tudo se arranja. A Malbá ficará para outra vez. Eu vou, pessoalmente, anunciar aos meus convidados...Uff! que peso tirei de cima de mim! Então, combinado. (Ouve-se a musica, que inicia uma valsa no salão)

Vamos, senhoras e senhores. E você, Thomaz, de-me o seu braço. Vamos mostrar a esses dançarinos de tango como se valsava no nosso tempo.

(Entra no salão pelo braço do Duque)

*da D.
aparece
Duque*

*Saem todos
para a D.*

SCENA III

GERALD E JANE

GERALD

Voce canta, e nunca disse nada a este seu velho camarada...

JANE

(Sorrindo) É verdade. Nunca tive occasião de lhe dizer.

GERALD

Nem fez nunca, deante de mim, qualquer allusão ao seu gosto pela musica. Como voce deve guardar bem os segredos que lhe confiam...

JANE

(Sentada a direita da mesa) Será um crime?

GERALD

(Sentado á esquerda) Imperdoavel, porque eu adoro a musica.

JANE

Já o sabia.

GERALD

Como o sabia?

JANE

Desde aquella noite em que voce tocou, aqui mesmo, uma sonata de Bach.

GERALD

No verão passado,. Lembro-me bem. E não era esta uma occasião? A occasião para dizer-me que tambem era musicista?

JANE

Eu nunca falo de mim... e depois... nunca me perguntou...

GERALD

Mas, como suppôr...

JANE

... que esta pobre Jane pudesse gostar de outra coisa além do "tennis" e do "golf"? (Olha-se ao espelho e põe pó de arroz)

GERALD

Escute, Jane. Voce é, aos meus olhos, a personificação do bom senso. As suas palavras, a sua voz, os seus gestos, tudo, emfim, em voce, é equilibrio, tudo evoca a sabedoria. Si eu tivesse que pintar MINERVA lhe pediria para posar.

JANE

Que foi até a D.

Sentado a 1

*Sentada a 2
mesa da D.*

Sentada a direita da mesa

JANE

(Rindo) Oh! Oh!

GERALD

De modo que...

JANE

Como eu sou uma creatura equilibrada e o sr. não pode conceber a arte sem um pouco de maluquice...

GERALD

Um pouco de febre, de entusiasmo, de paixão...

JANE

Mas, pode-se ter tudo isto sem deixar perceber.

GERALD

De modo que a idéa que formava de você era falsa. Dois velhos amigos como nós ainda têm alguma coisa que descobri um no outro...

JANE

Os velhos amigos têm sempre alguma coisa que não conhecem.

GERALD

Pois bem, dentro de cinco minutos eu saberei tudo.

JANE

Como assim?

GERALD

A musica é a chave das almas e o canto a sua linguagem. As palavras podem mentir. Nem ellas foram inventadas para outra coisa. Mas, a voz não mente.

JANE

Começo a ter medo!

GERALD

Porque? (Inquieto) Si tem medo... talvez. que... enfim, voce está preparada? Não receia?...

JANE

ler. X a 1

Pode estar tranquillo. Eu saberei desempenhar honrosamente o meu papel Quando chegar o momento, esquecerei o auditorio, esquecerei tudo. A musica me empolga por completo.

GERALD *ler.*

47

Muito bem, Jane, bravo! Gosto deste entusiasmo. Também eu, quando pinto, me entusiasmo pela figura do modelo e esqueço tudo.

JANE

Sená sempre assim?

GERALD

Como?

JANE

A dar credito ao que dizem...

GERALD

Tambem acredita no que dizem?

JANE

Voce se entusiasma tantas vezes por tantos rostos!...

GERALD

Modelos, Jane... modelos e nada mais. Que seria de um pintor que não amasse a beleza que anima a sua arte? Um sacerdote sem Deus!

JANE

(Sorrindo) Mas, Deus é um só e bellezas ^{ha} ~~ha~~ tantas...

Santa Sofia's E

GERALD

Só existe uma belleza que nunca se vê. A gente se contenta com seus reflexos exteriores.

JANE

E ha reflexos irresistiveis. Miss Burtley, por exemplo, cujo retrato vi em sua casa

GERALD

Miss Maud? Muito bonita, mas...

JANE

Mas?...

GERALD

A sua belleza não tem para mim o menor merito. É apenas exterior.

JANE

A forma não é, então, tudo para o pintor?

GERALD

*Santa Cad &
mya E.*

GERALD

Muito pouco. A verdadeira belleza, Jane, vem da alma. Os olhos de Miss Burtley são de um colorido agradável, mas não se ve nada atravez delles. Ha pupilas que deixem ver o fundo sereno das almas boas. ?

JANE

(Rindo) Ora Dal! Você não vae agora sustentar que julga a belleza feminina apenas atravez dos olhos.

GERALD

Porque não? O olhar não engana. Imagine um olhar infifferente, sem expressão, sem chama, no rosto mais bem modelado do mundo, e diga-me depois si ainda me falaria em belleza.

JANE

Imagine agora, por sua vez, os mais bellos olhos do mundo perdidos numa cara torta ou inchada...

GERALD

Voce está sophismando com as minhas palavras.

JANE

Imagine você casado com uma mulher feia, cujos olhos lhe tenham agradado. Quando você fôr obrigado a sentar-se todos os dias, á mesa, a seu lado...adeus, olhos bonitos!

GERALD

Porque desejar-me tal martyrio?

JANE

Para provar que a sua bella theoria não se sustenta.

GERALD

Mas, assim você não prova nada. Em primeiro lugar porque não quero me casar...

JANE

Pois sim...

GERALD

Como?

JANE

Os seus amigos juraram que ao de casar-o. (Gesto de Dalmain) Você pode protestar, gritar, que eu me metto onde não fui chamada, ~~mas~~ mas, eu direi tudo quanto penso, como sempre fiz.

Que se ler

GERALD

Pois bem, diga. Apenas lhe peço ~~que~~ não pronuncie nenhum nome em uma conversação deste genero.

JANE

Não direi nenhum nome. Apenas insinuarei que se trata de uma jovem encantadora, cujo retrato voce faz neste momento...

GERALD

Miss Lister?

JANE

(Com malicia) Faço-lhe notar que não pronunciei nenhum nome. Voce sabe melhor do que eu até que ponto ella é encantadora... E os seus olhos, com firmeza, já lhe disseram muitas coisas... (Curto silencio, Dalmain, machinalmente, tira do bolso a carteira de cigarros e toma um) Eu não lhe impeço de fumar.

GERALD

(Deitando fóra o cigarro) Obrigado (Um tempo) Você acaba de dar-me uma verdadeira prova de sympathia. Mas ainda uma vez, deixe-me que lhe diga que não tenciono casar-me.

JANE

E porque?

GERALD

Porque sou muito difficil.

JANE

Serio!

Santa Cad. 2 meza E

GERALD

** abaixo de gente não posso dizer*

Escute, Jane. Você vae talvez rir-se de mim, mas não faz mal. Uma unica creatura influiu na minha vida, formando para mim um ideal. Minha Mãe. Ella morreu ha quatro annos. Na realidade, porem, ella não me abandonou. Tudo quanto possa existir em mim de puro, de elevado, devo a ella. Ella deu-me o que falta a tantos homens para fazer na vida alguma coisa: um ideal. Agora voce pode comprehender que um rosto lindo, mesmo si elle pertence a uma ~~criatura~~ creatura encantadora, não chega para prender-me. É preciso mais... É preciso que eu encontre aquella que minha mãe *ter* teria acolhido com um sorriso feliz... (Pausa) É curioso. Não sei porque lhe digo todas essas coisas. Perto de voce eu sinto uma alma capaz de comprehender-me (Cessa a musica no salão).

Sobe ao F.

SCENA IV

a3 a4
OS MESMOS, BILLY E MARY

Da D. a 3
BILLY

(Insistente) Miss Campbell! É a sua vez!

JANE

Xa 4
(Com simplicidade) Está bem. Já vou. (Sobe lentamente e dirige-se para o salão)

MARY

Foi a Duqueza quem nos mandou. Ella está explicando aos convidados em que conciste a surpresa...

BILLY

Ella os prepara para o prazer de ouvir a sua voz...

MARY

Não está nervosa, Jane?

JANE

Da D.
(Entrando para o salão) Nada.

BILLY

Da D. a 3
Da D.
(Perto da porta ~~da sala~~) Olhem a Duqueza. Não para de fallar. Agora ~~sahiu-se com a historia da apendicite...~~ Foi um successo de rizo... Ainda bem que acabou o discurso. (Pausa) Mary, olha o doutor... Elle não tira os olhos de Jane.

MARY

Approxima delle
que vae voce ainda inventar, seu má lingua.

BILLY

Como?! Você então não sabe que a Duqueza pretende casal-os?

MARY

Ora, deixe-se de historias. Si houvesse qualquer coisa, Jane me teria dito.

BILLY

Jane?, Mas, ella mesma não sabe de nada. O doutor tambem, aposto que nada sabe. Não tenha duvida que elles serão os ultimos a saber do proprio casamento. (Ouvem-se os primeiros accordes do pianno)

MARY

Vamos tomar lugar. Jane vai começar. (Entra no salão) *Sac D.*

BILLY

Não vem, Dalmain? Tenho grande curiosidade de ouvir Jane. Si ella emite as suas notas como lança as bolas de "tennis", é muito capaz de deixar longe a Melba! (Entra no salão. Gerald dispõe-se a segui-lo.)

Ouvem-se os primeiros accordes de " O ROSARIO ", a celebre romanza d'Ethelborg Nevin e o canto começa)

CANTO

Superior
a 1 *a 2* *a 3* *a 4* *a 5* *a 6*
GERALD, BILLY, depois MARY, depois JANE e depois DUQUEZA E DUQUE

BILLY

(Enthusiasmado, Gerald subiu ao 2º plano, um pouco afastado) Bravo!

Bravo! Bis! Viva Jane!

MARY *a 2*

(Entrando) Querem que ella cante de novo. Mas, eu a conheço. Ella só o fará si lhe der na telha. (Ouvem-se os applausos no salão)

BILLY *a 1*

(Gritando, sempre voltado para o salão) Bravo! Bravo! Ahi vem ella!

Bravo!

JANE *a 4*

(Entra falando ao Dr. Brand, que a acompanha) Não, não, Deryck. Por preço algum cantarei outra vez. (Ouvem-se novos applausos)

DOUTOR *a 3*

Mas, porque, Jane, si todos te pedem?

JANE

Elles pedem pedir quanto quizerem. Mesmo que o quizesse, não os poderia satisfazer. Os meus nervos estão muito tensos e eu não tenho nenhuma vontade de abusar dos meus nervos.

DOUTOR

Lamento por nos todos e, muito especialmente, por mim mesmo...

JANE

(Respirando) Ah! como o ar puro me faz bem! (Senta-se a esquerda da meza. Entra a Duqueza. O Duque segue-a).

DUQUEZA *a 5*

(Pricipitando-se impetuosamente sobre Jane) Minha sobrinha, deixe-me beijal-a. Você esteve ^{admiravel} sublime. Todos os meus convidados estão encantados. E a Melba? Ahi está uma que andou acertada arranjando, por telegramma, uma appendicite... Vamos, Jane, Cante mais alguma coisa... Você não pode deixar de attender a esses aplausos. Voce botou a Melba num chinello?...

JANE

A senhora sabe que eu não gosto muito dessas coisas, Só cantei para lhe ser agradável, mas, agora sinto-me um pouco cansada. (Cessam os applausos no salão. Mary e Billy desaparecem pelo parque D.)

Saem F. D.

DUQUEZA

Bem, bem, Não incisto. Voce esteve verdadeiramente admiravel. Vou dizer aquella gente que te deixei reponsar ao menos cinco minutos. Pobre Melba! Voce não acha que devo mandar-lhe um telegramma de pesames? (Jane approva com a cabeça, sorrindo). Com certeza ella deve estar desolada por ter faltado. (Atarefada, entra no salão) *Ha D.*

DUQUE *a 3*

Querida sobrinha, todas as minhas felicitações. Voce emocionou-me profundamente com "O ROSARIO".

JANE *a 2*

Isto muito me desvanece, tio.

DUQUE

Esta musica buliu tanto com migo, me penetrou tão intimamente, que me fez recordar uma serie de coisas que pareciam mortas para mim.

JANE

Realmente, "O ROSARIO" é uma pagina encantadora.

DUQUE

Muito emocionante e voce acanta admiravelmente. Ainda uma vez: bravo! (Jane inclina-se. O Duque procura uma frase que não encontra e repete) Bravo! (Mesmo jogo) Enfim... bravo! (Passa e tira do bolso uma carteira de charutos) Um charuto, doutor?

Xa 2

DOUTOR

(Acceitando) Com ^{prazer}... (Sobem os dois para o parque, acendendo os seus charutos)

DUQUE

Não acha, doutor, que estes charutos de Manilha são realmente os melhores que existem? Eu, pelo menos, os prefiro a quaesquer outros. (Desapparecem) *para D.F.*

SCENA VI

GERALD E JANE

GERALD

Que foi a E da Noiva D.
descendo a 1 pela D. da Noiva da D.
(Que até então tinha se concervado afastado, aproxima-se lentamente de Jane. Emocionado) Minha grande e querida amiga... (Toma-lhe as duas mãos)

JANE

(Com alegria) Então, Gerald, está tranquilo agora? Agradou-lhe a minha Romanza?

GERALD

(Lentamente) A sua Romanza ? não sei se me agradou...

JANE

Como?!

GERALD

O que sei ... O que sei... é que...

JANE

... que?...

GERALD

Sinto-me completamente, profundamente feliz!

JANE

E porque toda esta felicidade, Dal?

GERALD

Não me pergunte. Por favor. Eu não saberia lhe responder.

JANE

É Então serio assim?

Santa cad E. Noiva da D.

Santa cad D. Noiva da D.

GERALD

Muito serio.

JANE

Sabe que está me intrigando?

GERALD

É estranho, Jane, como a gente se conhece mal? A memória, eis todo o campo de nossa consciencia. Mas, é que a memória, senão um campo santo. E quando se trata de distinguir o que se passa em nosso coração de interrogar a vida, é na mais completa obscuridade que nos debatemos... Jane, você me acreditará si eu lhe disser que, num segundo, essa obscuridade se dissipou para mim?

JANE

Que quer voce dizer?

GERALD

Que ouvindo-a, ha pouco, aqui, nesta sombra, vi claro, pela primeira vez, dentro de mim.

JANE

(Sorrindo) Minha voz tem então esse poder?!

GERALD

Lembre-se de nossa conversa de ha pouco.

JANE

Confesso, Dal, que até agora não percebia a significação de suas palavras.

GERALD

E agora?

JANE

Imagino que se trata dos projetos de que falavamos...

GERALD

Exatamente.

JANE

Então, enquanto eu cantava você, repentinamente, se decidiu?

GERALD

~~Exatamente~~ Decidi-me

JANE

Como me alegra ^{que} todas as suas objeções tenham desaparecido! Estou certo de que, quanto mais de perto conhecer Miss Lister, mais...

GERALD

Mas, quem lhe falla de Miss Lister?!

JANE

A pouco não tratavamos della?

GERALD

Ha pouco...mas, desde esse ha pouco, passou-se um tempo infinito.

JANE

Não entendo nada!

GERALD

Jane, voce me permite que lhe faça uma pergunta?

JANE

As suas ordens.

GERALD

Vae achar-me indiscreto, curioso, impertinente mesmo.

JANE

Sou muito indulgente.

GERALD

Não se canta assim, sem ter sofrido, e sofrido de amor!...

JANE

(Pausa Exclama) Realmente, como indiscreção, está é de se lhe tirar o chapeo!

*ler e tomar
sema a' E*

GERALD

Não me responde? *ler.*

JANE

Pois não, sr. bisbilhoteiro. Vou responder., sobretudo porque nada tenho a revelar-lhe. Graças á Deus, sempre mantive afastadas todas as recordações desse genero. Ellas não tomam nenhum lugar na minha existencia, que eu sempre fiz questão que fosse racional e ordenada, Esta satisfeito?

GERALD

*Vem inferior:
meza da D.*

Então, como pôde exprimir tão profundamente, tão intensamente, aquilo que nunca sentiu?

JANE

Isso é facil, porque tenho uma grande imaginação... e nada mais?

GERALD

Só?

JANE

A musica me inspira. Não sou eu que empresto sentimentos á musica: a musica é que me empresta esses sentimentos.

GERALD

E nada mais?...

JANE

A musica não é, então, capaz de nos fazer descobrir emoções ignoradas?

GERALD

É? mas, somente aquelles que possuem um coração capaz de experimental-as.

JANE

Como assim?

GERALD

Quero dizer... si voce ^A amasse...

JANE

Si eu amasse!... orá, ahi está uma suposição absurda!...

GERALD

Tão absurda assim?

JANE

Perfeitamente ridicula. (Rindo) Eu sou uma solteirona, que não pensa nessa coisas.

GERALD

Não faça pilherias, Jane.

JANE

Mas, eu não faço pilheria alguma. Digo apenas a verdade.

GERALD

Eu posso, no entanto, sem lhe parecer ridiculo, admitir que uma mulher como voce seja capas de amar...

JANE

Uma mulher como eu... (Ri) Você não me conhece, Gerald.

GERALD

27

Conheco-a bem. Ha pouco... aquelle canto...

JANE

(Com alegria) Ah! é está a razão? Mas, que artista é voce... como é difficil comprehender o temperamento dos artistas!...

GERALD

Que quer você dizer?

JANE

Você se entusiasmou, hoje, pela minha voz, como se extasia diante da belleza de seus modelos... Agora começo a comprehender como você perturba as mulheres quando lhe faz o retrato.

GERALD

(Com um pouco de tristeza) Minha querida amiga... E é assim que voce me falla?

JANE

(Sentada em uma das poltronas da esquerda) Positivamente, Gerald, você me assusta. (Um silencio. Elles se olham)

GERALD

(Aproximando-se) Você sempre me ouviu sem impaciencias. E no entanto tratava-se, das outras vezes, de coisas, sem maior importancia. Hoje, Jane, tenho necessidade de seu socorro... Uma urgente neccessidade... Não somente de seu socorro... Como ainda de voce mesma. Ah! Como preciso de voce!...

JANE

De mim?! Mas, o que ha Gerald?

GERALD

Tenho tanto que dizer-lhe!... Preciso explicar-lhe a minha vida... o meu coração... que você ignora tanto quanto diz que eu ignoro o seu...

JANE

A sua amizade, Gerald, sempre foi preciosa para mim:

GERALD

Escuta-me, Jane. É preciso que voce saiba tudo. Certo, você ouviu fallar dos meus enthusiasmos, dos meus delirios, por certa mulheres.

26

(Movimento de Jane) Pois bem, Jane. É preciso que me acredite. Até Hoje eu não sabia o que fosse amor.

JANE

E porque me diz estas coisas?!...

GERALD

(Passando por tras della) ^é Porque preciso que saiba aquillo que representa para mim. Eu já lhe disse. A gente se conhece tão mal... Ha pouco, quando você cantava, desfez-se o mysterio. Amo-a, Jane!... A muito tempo que a amo... desde que a conheci que eu sentia crescer em mim esse amor, sem a coragem para dizer-lhe. Mas, hoje, está ^vo^z que acabo de ouvir revelou a sua alma, a alma que eu procurava tateando... Agora tenho certeza de mim, tenho certeza de você... Amo-a, Jane!... (Levanta os olhos para ella e toma-lhe as mãos) Jane, quer ser minha mulher? (Beija a mão de Jane, que olha-o com uma especie de temor. Ella, a principio immovel, deixando a mão na mão de Gerald. Depois, bruscamente, se desvencilha-se e afasta-se. Um silencio. Gerald levanta-se.)

JANE

(Muito emocionada) É verdade? Você quer que eu seja sua mulher?

GERALD

Espero a sua resposta com calma, por que sei que nada no mundo nos poderar separar.

JANE

(Depois de um silencio, com a mão nos olhos) Dou-lhe a minha palavra de honra, Gerald, que nunca supuz que você tivesse por mim tal sentimento. Julgava que voce fosse me fazer uma confidencia a respeito de Pauline.. Por isso, não se admira que lhe pessa para reflectir.

GERALD

(Afastando-se um pouco) Mas, voce, então, não tinha comprehendido?

JANE

Não me peça para analysar os meus sentimentos. Eu não seria capaz... Estou nervosa, inquieta... Prometo-lhe, Gerald, que lhe darei uma resposta, mas, não agora. (Juntando as mãos) Supplico-lhe: deixe-me só um momento. Preciso ficar só. (Deixa-se cahir na poltrona que se acha ao lado da mesa. Um silencio. Gerald inclina-se, sem dizer nada, e afasta-se para o parque. Ouve-se vozes e ao F. apparecem o Duque e Dr. Brand)

Gerald
Sor E. F.

Jane levanta-se e refugia-se atraz do grupo de plantas a sombra ²⁹ *na E.M.*

SCENA VII

a1 *a2* *a3* *a4*
DUQUE, DOUTOR, depois BILLY e MARY

DUQUE *ga D.F.a 1*

Absolutamente exacto. Ha dez annos que elles estão casados. Eu fui uma das testemunhas. Elles partiram depois do casamento e nunca mais os vi.

DOUTOR *ga D.F.a 2*

Pois agora os verá. Elles estão de novo em Londres.

DUQUE

Ah! E como sabe?

DOUTOR

Encontrei-os ha quinze dias em casa de uns amigos.

DUQUE

Pobre Stutfield! Como fizeram troça delle no club. Cancei-me de dizer-lhe que fazia um casamento idiota. Uma mulher mais velha do que elle. Idiota! A principio elle pareceu comprehender a tolice que isto representava...mas, um bello dia pediu-me para ser sua testemunha. O amor é mesmo cego. (Jane, por detraz das plantas, escuta) *afedace rubrica*

DOUTOR

(Rindo) Que quer? Era essa a sua idea fixa. Nunca se deve contrariar um maluco ou um homem que quer casar...

DUQUE

A mulher deve estar uma ruina...Ella deve terbem os seus cincoentax e dois contadinhos.

DOUTOR

Quarenta e nove, Duque, quarenta e nove, Seja galante com as senhoras em ruina...

DUQUE

E Stutfield? Cada vez mais moço, ~~na~~ *9* ~~na~~? Completamente raspado, não se lhe dá mais de trinta...Deve ser divertido ver um ao lado do outro.

(Chegam do parque, Billy e Mary)

BILLY *D.F.a 2*

(Approximando-se, com Mary) Estavam falando dos Stutfield? Sabem que elles estão em Londres?

DUQUE

É exactamente o que me dizia o Dr. Brand.

BILLY

Eu não conhecia Lady Stutfield. Fui-lhe apresentado no ultimo "garden-party" de Lady Ingleby. Imagene que pendei que ella fosse a mãe de Fred.

(Ri)

DUQUE

(Rindo) Sua mãe! Ah! ah! ah! Diga logo a verdade: sua avó!

MARY

Não comprehendo que um homem possa casar com uma mulher mais velha do que elle. Com esposas mocinhas elles já pintam tanto!...

DUQUE

Os homens são tão idiotas, miss Mary

MARY

Viver toda a vida ao lado de uma antiguidade, sem mesmo poder mandal-a para um museu... É uma loucura!

DOCTOR

É preciso não generalizar. Talvez que Stutfield seja muito feliz.

MARY

Então, elle passa de um imbecil. (Ouve-se a musica em surdina no salão) ^{não} Vamos, Billy, vamos. Um tango! (Billy e Mary entram no salão)

DUQUE

~~Ella~~ Não deixa de ter razão, a pequena. (Olha para o salão) E no entanto, olhe a Duqueza... Olhe como ella dança o tango. Terrivelmente excitada a Duqueza esta noite. Á ella é que eram preciso mais uns dezannos. Ora, o Stutfield! Talvez elle acertasse quando se casou com uma macrobia. (Duque e Doutor entram no salão. Um tempo. Jane desce lentamente em scena, apanha na mesa o espelho. Mira-se nelle; examina-se. Depois, volta a cabeça, deixa o espelho sobre a mesa e apoia-se ás costas da poltrona. Dalmain apparece e, lentamente, se approxima de Jane, que está de costas para elle)

Obedece rubnia

Saem D.
Rubnia D.

GERALD E JANEGERALD *a 1*

(Aproximando-se de Jane) Jane! (Jane; surpresa, volta-se bruscamente)
 Eu não posso ficar nesta incerteza... Já reflectiu?

JANE *a 2*

(Affectando alegria) O que voce disse ha pouco não era serio, não é verdade, Dalmain? Um pouco de musica, um pouco de luar...

GERALD

Jane!

JANE

Esqueçamos tudo, sim?

GERALD

Jane!... É impossivel!... Impossivel!... Amo-a!

JANE

(Curto silencio, com esforço) E si eu... si eu... (Desviando o olhar)
não o amasse?... (Longo silencio. Gerald recua um passo)

GERALD

(Com voz mudada) É verdade. Não tinha pensado, (A mão na frente) Não
pensei nas qualidades que me faltam para fazer-me amado... (Silencio.
Movimento apaixonado) No entanto... pensei... acreditei...

JANE

Acredite somente, Gerald, que eu fui e serei sempre sua amiga, (Musica
no salão) E agora, preciso ocupar-me dos meus convidados. (Voltando-se
para Gerald e estendendo-lhe a mão) Amigos?... (Gerald toma a mão que
lhe estende Jane, depois deixa-a. Jane dirige-se vagarosamente para o
salão. De repente, Gerald em um ultimo appelo)

GERALD

(Em um grito abafado, que mais se assemelha a um gemido) Jane!...

JANE

(Voltando-se, com um sorriso forçado) Amigos?... (Entra no salão, Ge-
rard immovel, o rosto contrahido, fecha os olhos)

+ FANNO LENTO +

EXECUTADO
1º ACTO

2º A C T O

Gabinete de trabalho do Dr. Brand, em Londres.

Aç D., mesa bureau illuminada por uma lampada de trabalho.

Poltrona junto ao bureau.

A' E., canapé e cadeiras.

Telephone interno sobre a mesa de trabalho.

Porta ao fundo.

17 horas.

-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-

31
SCENA I

DOUTOR E DUQUEZA

 DOUTOR

(Trabalha. O telephone tilinta. Attende) Quem? Ah, sim...manda entrar.

(Deixa o phone, levanta-se apressado, accende outra lampada e arranja papeis na mesa. Entra a Duqueza. Brand vae ao seu encontro) Minha cara Duqueza... Que surpresa e que honra...Espero que não seja caso de molestia o que a traz por aqui.

DUQUEZA /

Então não se pode vir ao consultorio de um medico sem estar doente?

DOUTOR 2

A sua visita é de tal maneira inesperada...

DUQUEZA

Tenho duas coisas importantes a dizer-lhe. E, como passava pela sua porta, fiz parar o meu carro.

DOUTOR

Sente-se Duqueza.

DUQUEZA *sento sofa*

(Sentando-se) Primeira coisa: arranjei-lhe uma enfermeira. Jovem, meiga, distincta e dona de um nome delicioso: Rosemary... Rosemary Gray.

DOUTOR

A Duqueza disse-lhe?...

DUQUEZA

Tudo. Ella acceita. Mas é claro, o doutor precisa falar-lhe antes. Ella já foi enfermeira de outros doentes do mesmo genero.

DOUTOR

Então tudo irá bem.

DUQUEZA

Faço empenho em que ella lhe agrade porque me interesse muito pela sua familia.

DOUTOR

Ella está disponivel desde já?

DUQUEZA

Não lhe poço responder. O sr. tem muita urgencia?

39

DOUTOR

Si ella estivesse desoccupada, eu poderia leval-a hoje commigo.

DUQUEZA

Pois bem. Que horas são?

DOUTOR

⁶
~~cinco~~ horas.

DUQUEZA *sur*

Vou buscal-a. Com o altomovel, é um instante. Assim, poderá conversar com ella e, talvez, leval-a consigo.

DOUTOR

Fico-lhe immensamente grato.

DUQUEZA

Não, não me agradeça nada. Eu tenho muito prazerem servir a um doente, ao mesmo tempo que ajudo a essa pobre Rosemary. ²
(Levanta-se) O doutor tambem. Vae sahir, mas volta-se) É verdade... ia me esquecendo do mais importante.

DOUTOR

A ' proposito da enfermeira?

DUQUEZA

Não. Coisa muito differente. Veja se advinha... Uma noticia, uma boa noticia...

DOUTOR

(Procurando) Uma boa noticia?...

DUQUEZA

Oh! Parece incrivel!... Minha sobrinha esta para chegar.

DOUTOR

~~Miss~~ Jane!?!

DUQUEZA

(Tirando da carteira um cartão postal) Recébi, hoje, este cartão.

(Lendo) Até breve. (Passa o cartão a brand)

DOUTOR

(Lendo o cartão) Quando chega ella?

DUQUEZA

Não sei. Com ella, nunca se sabe. Em todo caso, conto absolutamente com o senhor. Teimei em fazer este casamento e elle se fará. Já tenho uma idéa para a festa que darei em Overdane. Jane não poderá arranjar melhor marido.

DOUTOR

Eu tenho pela sua sobrinha uma grande admiração, uma sincera amisade. Mas, sempre considerei esse casamento como um sonho irrealizavel. Jane parecia-me tão longe de sentimentos dessa natureza...

DUQUEZA

(Dando de hombros) Orá, meu caro doutor, as mulheres não dizem nunca aquillo que pensam... Parece que estão longe do amor e estão pensando no feitio do vestido do casamento...

DOUTOR

Mas, a senhora pensa que Jane... Sim... Eu não conheço o que ella pensa, á respeito... de modo que... talvez...

DUQUEZA

Minha sobrinha tem o coração absolutamente livre, do contrario não partiria para uma tão longa viagem. E, quanto a se apaixonar em viagem por algum chinez, ou por um bolchevista, não é de seu feitio. Telephone chama)

DOUTOR x 2

Dá licença? (Ao telephone) Não quiz dar o nome?... Bom, então faça esperar um pouco... (Põe o phone no gancho)

DUQUEZA

(Levantando-se) Vou deixal-o entregue aos seus doentes.

DOUTOR

Porque parte tão depressa? Tinha tanta coisa ainda a dizer-lhe...

DUQUEZA

Dirá mais tarde. Vou buscar a sua enfermeira e, dentro em ~~xxxxx~~ pouco, estarei de volta.

DOUTOR

A' proposito de Miss Jane...

DUQUEZA

Ah! sim. Si eu o deixasse falar de Jane, tão cedo não sahiria daqui...
Até já, doutor.

DOUTOR

(Acompanha a Duqueza, deixando a scena vazia por um instante. Volta. Apaga a segunda lampada e toma o telephone) Mande entrar essa senhora. (Arranja alguns objectos sobre o "Bureau". Entra Jane, silenciosamente. O Doutor não a vê. Jane tosse. O doutor volta vivamente a cabeça)

SCENA LI

DOUTOR E JANE

DOUTOR

(Estupefacto e muito emocionado) Jane!

JANE

(Muito alegre) Eu , sim! E o que tem isto de extraordinario?

DOUTOR

Eu suppunha... não pensava...

JANE

Era a minha tia que estava no seu consultorio?

DOUTOR

Era.

JANE

Reconheci o seu automovel á porta e foi por isso que não dei o meu nome ao empregado. Não faço nenhum empenho em que toda Londres saiba da minha chegada. Cheguei apenas ha duas horas.

DOUTOR

Que alegria, Jane, em tornal(avel-a!

JANE

Creia que a minha não é menor. Assim que desembarquei, a minha primeira idéa foi vir aqui para agradecer-lhe...

DOUTOR

O que?

JANE

Ter-me aconselhado essa viagem...

DOUTOR

O moral estava abatido. Era preciso restabelecer o equilíbrio pela acção

JANE

Neste particular, parece que eo agi: O Egypto, a Australia, o Thibet, a China, o Caucaso...Uma verdadeira cura mundial...Nem cartas, nem jornaes! E assim, graças ao meu amigo Dick, encontrei de novo a alegria de viver...

DOUTOR

...que eu quasi perdi por sua causa...Não imagina, Jane, como a sua amizade me fez falta na sua ausencia.

JANE

Imagino bem, Dick, porque a mim tambem ella fez immensa falta.

DOUTOR

Mas, voce é differente. Voce tem familia, amigos... Eu, vivo na mais completa solidão...

JANE

E os seus amigos?!...

DOUTOR

Como quer que eu os veja, si vivo preso aos meus clientes? A minha vida é tão escravizada, que desejaria pedir-lhe para passar a tarde em minha companhia e não peço porque os meus clientes esperam.

JANE

Oh! E eu que justamente...Não será possivel encontrar uma solução?

DOUTOR

Não será facil.

JANE

Não, Dick. Voce tem que encontrar um meio, porque eu hoje não o largo mais e nós jantaremos juntos.

DOUTOR

Dois estudantes, em "Tête á tête", como outrora?

JANE

Voce se lembra?

DOUTOR

Si me lembro, Jane! (Approxima-se della) A gente nunca esquece os bel-
los annos da vida, quando ainda tudo é esperança...Eu devo a metade da
minha coragem de então á camaradagem boa em que vivemos naquelle tempo.

JANE

E eu, a revelação do que é uma verdadeira amisade.

DOUTOR

Uma amisade, cuja extensão voce mesmo ignora.

JANE

Ignoro-a tão pouco, que foi fiada nella que tentei afastal-o das suas
preoccupações profissionaes. (Jane passa á esquerda, por traz do canapé)

DOUTOR

Pois bem. Só partirei amanhã, pela manhã.

JANE

Bravo!

DOUTOR

Deve haver um trem ás nove horas...

JANE

Para onde?

DOUTOR

Para a Escossia.

JANE

Para a Escossia?

DOUTOR

Sim. Vou em visita a um operado, que voce conhece bem: Dalmain (Procu-
ra no indicador de horarios)

JANE

(Anciosa) Gerald?!... Elle está doente? (Levanta-se)

DOUTOR

(Sem olhar para ella) Voce não sabe do que lhe aconteceu?

JANE

(Muito emocionada) Ignoro completamente tudo. Diga depressa. Que acon-
teceu?

DOUTOR

Como?! Voce não sabe que elle ficou cego?

JANE

(Em um grito mal reprimido) Cego!... (Deixa-se cahir em uma cadeira)

DOUTOR

(Sem ouvir, nem notar a perturbação de Jane e continuando a procurar a hora do trem no indicador) Um accidente de caça, idiota e banal. Dalmain passeava pela floresta, perto de sua propriedade, quando os chumbos de um disparo, ricocheteando em uma arvore, attingiram os seus olhos. O rosto está intacto, mas a vista completamente perdida, Uma verdadeira fatalidade. Ah! cá está! Nove horas e oito minutos. (O olhar do Doutor volta-se para Jane. Ella esta immovel, com o rosto entre as mãos)
Jane, que tem? (Aproxima-se e toma-lhe as mãos) Responda... que tem?
(Jane abre os olhos) Eu não deveria ter dito nada.

JANE

(Com voz fraca) Não ha mais esperança?

DOUTOR

Como?

JANE

Elle ficará cego?

DOUTOR

Dalmain? Infelizmente

JANE

Viverá

DOUTOR

Com certeza. Não ha razão nenhuma para que não viva.

JANE

Meu amigo...

DOUTOR

Que ha, Jane?

JANE

(Com a voz entrecortada) É preciso que voce saiba tudo. Foi por causa d'elle que eu parti.

DOUTOR

Por causa de Gerald?

JANE

Elle me tinha falado de uma coisa...de uma coisa tão inesperada... que me parecia uma loucura tão grande...que eu fugi... Era preciso para nós dois... era preciso... e agora...

DOUTOR

Mas, que coisa foi essa... que coisa?...

JANE

(Com voz tremula e muito fraca) Gerald disse-me que me amava... e queria... queria que eu fosse sua mulher. (Cobre o rosto com o braço e soluça. Silencio. Brand abandona-lhe a mão que mantinha entre as suas e, lentamente, domina a emoção)

DOUTOR

Jane...minha querida...Eu não sabia... nunca supuz... então...(Pausa) Não se deixe abater assim,.. Também, que idiotice a minha em dar-lhe uma noticia dessas, assim,sem nunhum preparo. (Pausa) Dalmain é um dos meus melhores amigos...

JANE

(Sem mudar de attitude) Eu sei

DOUTOR

(Pausa.Com a mão sobre os olhos) Espero que, aos poucos, possa melhorar o seu estado de espirito. Depois do accidente, elle vive só em seu castello na Escossia. Eu vou vel-o sempre que posso. (Pausa. Olha Jane) Cada vez que o vejo, noto progressos. Por exemplo, para falar-lhe, é preciso conhecê-lo bem. Elle não admite a piedade. Voce conhece o seu character, Jane. (Pausa) Voce recusou o seu pedido...

JANE

(Levantando a cabeça e segurando o braço do doutor)Eu amo Dalmain,Dick.

DOUTOR

(Surprezo) Ah!...(Pausa. Fecha os olhos, dominando a sua dor)

JANE

(Com ardor crescente) Julgava ser forte;julgava-me curada,mas, que illusão! Amo-o como nunca e, si voltei, foi unicamente para vel-o. Com

42
a solidão, o meu amor só fez augmentar; os seus olhos claros e profundos nunca me deixaram... Os seus olhos... Meu Deus, que coisa atroz!

DOUTOR

Acalme-se, Jane...

JANE

(Desesperada) Cego! Cego! Eu é que estava cega e não via que hoje poderia estar perto d'elle, ser sua mulher, soffrer junto com elle, Mas, repelli-o, por minha culpa, elle está só, enterrado na noite horrivel!

DOUTOR

Por sua culpa? Eu a conheço bastante para ^{não} admittir que voce tivesse uma razão forte para recusar o seu amor.

JANE

Pelo menos, no momento, a razão me pareceu forte. Mas, hoje eu não sei de mais nada, não sei onde está a verdade... Ah! como sou infeliz!

DOUTOR

(Com emoção) Minha querida amiga. Diga-me o que aconteceu... confie em mim. Voce sabe que eu a amo... a amo... (Pausa. Com ar grave) Como um irmão.

JANE

(Approximando-se) Meu caro Dick... Voce se lembra de uma noite em casa da tia Meldrum? Havia uma grande recepção. Eu cantei...

DOUTOR

"O ROSARIO". Lembro-me perfeitamente.

JANE

Nessa noite... Gerald pediu-me que fosse sua mulher... Eu! sua mulher! A mulher de um homem de trinta annos, de um artista, que as mais bellas mulheres disputavam e cujos amigos davam já como futuro marido de Miss Lister, uma belleza de vinte annos. Esse casamento seria ridiculo. Rir-se-iam de nós, rir-se-iam, sobretudo, de mim... Tive medo de sua mocidade.

DOUTOR

Que respondeu então?

JANE

Quiz afastar-me para sempre. E, enquanto todo o meu ser fremia de ternura, tive a dolorosa coragem de deixal-o... E elle nunca mais me viu.

DOUTOR

(Vendo Jane chorar) Minha pobre amiga... (Um silencio)

JANE

Voce lamenta a minha sorte, Dick, mas me approva não?

DOUTOR

(Depois de um momento) Quer que lhe fale francamente?

JANE

É tudo o que lhe peço.

DOUTOR

Pois bem, voce merece esse soffrimento.

JANE

Mas...

DOUTOR

Dalmain offerencia-lhe a vida e voce duvidou da offerta. Porque essa maldade? Medo da opinião e do futuro? Duvidar do futuro? era duvidar de Dalmain...Voce enganou-se.

JANE

Enganei-me?!

DOUTOR

Agora comprehendo a conducta delle (depois de sua partida). O seu gosto pronunciado pelo silencio, pela solidão, o seu trabalho desesperado... no seu refugio tranquillo...

JANE

(Levantando a cabeça) Pois bem, Dick; sei que fiz mal. Tudo o que voce acaba de me dizer, muitas vezes eu o disse a mim mesma. Mas, pensei que o meu erro fosse reparavel... que pudesse explicar-lhe e fazer-me comprehender-me... e foi por isto que voltei (Levantando-se) Agora, o meu pobre amigo está só e enfermo... Tudo esta muito simplificado. (Pausa)

DOUTOR

(Olhando-a com surpresa) Simplificado, como? Que pretende voce fazer?

(O telephone chama) Perdão... (o telephone) Ah! sim. (A Jane) É sua tia. Tinha-me esquecido de dizer-lhe. Ella vem trazer-me uma enfermeira para Dalmain.

44
JANE

Mande-a entrar, mande-a entrar... Agora que tudo está mudado, que irei fazer?

DOUTOR

(O telephone) Mande entrar. (Voltando-se para Jane) Vel-a assim e nada poder fazer... Pobre amiga! (Entram a Duqueza e Rosemary)

SCENA III

2

3

OS MESMOS, DUQUEZA E ROSEMARY

DUQUEZA

Doutor! Aqui está a pessoa de quem lhe falei... (Percebendo Jane) Oh! Minha Sobrinha?!...

JANE

(Adeantando-se) Tia Gina!...

DUQUEZA

Que creatura extraordinaria! Ha quinze minutos voce estava em Kantchakta, pelo cartão postal, e agora já está entre nós... Emfim, o essencial é que aqui estejas... E esse "spleen"?

JANE

Que "Spleen"?

DUQUEZA

O "spleen" com que voce partiu. Olha que voce estava que mais parecia um mulambo.

JANE

Ah! Estou melhor...

DUQUEZA

(Tomando o "Lorgnon" para melhor observar Jane) Não parece... Estás com uma cara ... de naufragio!

JANE

O Dr. Brandz acaba de me contar a terrivel desgraça que aconteceu a Dalmain... de modo que... a sra. comprehende...

DUQUEZA

Voce não sabia?!

JANE

Não. Não sabia de nada.

DUQUEZA

(Voluvel) que coisa horrível! Pobre rapaz! Com tanto talento... Elle tinha acabado de fazer meu retrato. Voce irá vel-o. Mandei collocal-o no salão menor. O effeito é surprehendente. O Duque está encantado! Ah! é verdade... Já ia-me esquecendo da enfermeira. Vem cá Rosemary. (Rosemary aproxima-se. Ella está vestida com o uniforme de enfermeira. É uma rapariga jovem, cujo aspecto exterior deve fazer contraste com o de Jane) Miss Rosemary é uma creatura muito modesta, doutor. Ella não lhe falará de nenhuma de suas qualidades, mas posso garantir-lhe que tem todas as que se possam desejar.

ROSEMARY

(Confusa, perturbada) Duqueza...

DUQUEZA

Ella é uma esplendida secretaria, além de uma perita enfermeira. É um perfeito anjo e de uma paciencia a toda prova. É quasi tão paciente quanto eu...

DOUTOR

(A Rosemary) Creio que Miss Gray terá occasião de por á prova a sua paciencia, pois, o nosso doente esta soffrendo de uma crise nervosa.

ROSEMARY

Conheço esses casos, doutor. Lassei dois annos ao lado de uma senhora que perdeu a vista em condições identicas.

DOUTOR

No entanto, deixe-me dizer-lhe que o sr. Dalmain é uma natureza particularmente sensivel e impressionavel. Com elle, será preciso exagerar as precauções.

ROSEMARY

Não tenha receio Doutor.

DOUTOR

Já lhe disseram as suas attribuições?

ROSEMARY

Disseram-me que o medico assistente, o Dr. Mackensie, me daria todos os esclarecimentos.

46
DOUTOR

Exactamente. O Dr. Mackensie vê diariamente o doente. A sra. certamente o encontrará, chegando ao castello.

DUQUEZA

Eu já preveni a directora da Cruz Vermelha dando-lhe o endereço do Dr. Mackensie. Ella já deve ter mandado dizer o bem que pensa de Miss Rosemary.

ROSEMARY

A Duqueza é de uma grande amabilidade commigo. Obrigada.

DOUTOR

Da minha parte tambem mandarei uma palavrinha ao Dr. Mackensie, mas é preciso ~~para~~ ^{meu} atenção, Miss Gray. O nosso doente está clinicamente curado. O seu trabalho será mais o de fazer-lhe companhia do que o de tratá-lo.

ROSEMARY

Sim, Doutor.

DOUTOR

Quanto ao mais, teremos tempo de conversar. A Sra. poderá partir esta noite?

ROSEMARY

Perfeitamente.

DOUTOR

Então, estamos entendidos. As oito e meia a esperarei aqui.

ROSEMARY

Pode contar commigo.

DUQUEZA

A sra. não tem um minuto a perder para os seus preparativos. O meu automovel a levará até á sua casa.

ROSEMARY

(Confusa) Duqueza...

DUQUEZA

Venha commigo. Eu vou dar as ordens ao "chauffeur". Jane, voce espera-me Voltarei já para buscal-a. (Duqueza e Rosemary sahem)

JANE E DOUTOR

JANE

(Approximando-se rapidamente do Doutor) Dick!

DOUTOR

O que ha?

JANE

Eu quero ir para junto d'elle.

DOUTOR

Mas, é uma loucura...

JANE

Sinto que é neccessario.

DOUTOR

Eu não a deixarei partir

JANE

Porque?

DOUTOR

Dalmain não pode receber ninguem. O medico e a enfermeira não permitirão que voce se approxime d'elle.

JANE

Saberei como fazer.

DOUTOR

Voce quer, então, revelar á toda gente o segredo que acaba de me revelar?

JANE

Ah! não! isso não!

DOUTOR

Como fazer, então? Como explicar a sua intervenção á enfermeira que acaba de sahir daqui, ao Dr. Mackensie, que acompanha Dalmain... a Simpson, o creado que o não abandona nunca?

JANE

Não sei como fazer...mas, estou certa de que encontrarei uma solução.

DOUTOR

E depois, admittindo mesmo que a deixem chegar até a presença de Dal-

main, acreditará elle no seu amor? Não. Elle o tomará como piedade. 48

JANE

Meu Deus! O que devo fazer? Diga-me, Dick... O que fazer? (Senta-se no canapé. Entra a Duqueza)

SCENA V

OS MESMOS E DUQUEZA F.E.

DUQUEZA

Agora, nós duas, Jane. (Sentando-se ao lado della) Sem duvida, você acaba de chegar.

JANE

Ceguei hoje mesmo.

DUQUEZA

O seu quarto está a sua disposição. Desta vez espero que deixará as suas malas tranquillias, pelo menos durante um certo tempo.

JANE

Sinto muito, tia, não poder aceitar o seu amavel convite, mas eu parto hoje mesmo.

DUQUEZA

Para onde?

JANE

Eu mesma nem sei... para o desconhecido... como sempre...

DUQUEZA

Esta agora é magnifica... (Indo ao Doutor) Eu não lhe dizia? Sempre de malas as costas, como minha irmã Elisabeth. (Voltando a Jane) Mas, parte para onde? Para fazer o que?

JANE

A minha felicidade, talvez...

DUQUEZA

Desejo de todo o coração que a encontres. (Sobe) Mas, no meu fraco modo de pensar... (Abrindo a porta e voltando-se) Voce só encontrará a felicidade... na lua! (Sahe)

- P A N N O -

3º A C T O

PRIMEIRO QUADRO

No castello de Fleelesch, na Escossia. Atelier-gabinete de trabalho de Dalmain. Ao fundo, á esquerda, grande "baie", dando sobre o parque. Chaminé á direita, enquadrada por uma porta no segundo plano e outra no primeiro. Ao fundo, piano de cauda; ao lado direito da "baie". Ao lado, um paravento. No primeiro plano uma grande poltrona, á esquerda. Grande mesa, sobre a qual tudo esta em ordem. Poltrona junto á mesa. Sobre a mesa, uma pilha de cartas. Cavalete á direita, no segundo plano, perto da chaminé. Á direita igualmente um gueridon, perto do qual duas cadeiras.

- o - o - o - o -

SIMPSON, Dr. MACKENSIE, depois JANE

Dr. Mackensie, homem baixo, de cabelos brancos, rosto escanhoado, está de pé junto a chaminé, lendo uma carta. Pausa. Dr. Mackensie toca a campainha. Entra Simpson. Mackensie põe a carta no bolso)

SIMPSON

(da D. F. 2)

(e desce a E. Secretária do Centro)

O doutor chamou?

MACKENSIE

(a 1)

Onde está a enfermeira?

SIMPSON

No terraço, Doutor.

MACKENSIE

para a D. F.

Hum!... Mande-a entrar. (Simpson inclina-se e sahe para cumprir a ordem recebida. Mackensie tira a carta do bolso e lê, de costa para a chaminé. Entra Jane. Veste um discreto costume de enfermeira, de côr sombria. Jane, depois de uma leve inclinação de cabeça, fica de pé junto á porta. O doutor continua a ler a carta. Levanta, afinal, a cabeça e percebe Jane. Movimento de surpresa, rapidamente dominado. Continua na leitura e, de novo, olha para Jane. Cumprimentando) Miss?...

JANE

que entrou D. F. 2

Rosemary Gray

MACKENSIE

(Olhando, de novo, a carta que tem na mão) Rosemary Gray. É isso mesmo. (Olhando Jane) Faça o favor de sentar-se aqui, nesta poltrona. (Indica uma poltrona. Põe a carta no bolso)

JANE

X a 1

Obrigada, doutor (Senta-se e o doutor fica de pé)

MACKENSIE

A sra. parece cansada. Talvez necessite de algum repouso...

JANE

Absolutamente!

MACKENSIE

Senta poltrona 2 da E.

Bem. Vamos então conversar um pouco... O Dr. Brand falou-me a seu respeito em sua ultima carta... A sua directora tambem me fez recommendações especiaes...

JANE

(Cuja emoção se percebe) Eu o sabia, doutor.

MACKENSIE

Hum... (Tira de novo a carta do bolso e fala, olhando para ella) Eu já a conhecia um pouco antes que a visse, miss... A sua directora me fizera o seu retrato... (Movimento de Jane) Um retrato muito sympathico e, certamente, merecido. (Jane inclina-se. Mackensie põe a carta no bolso) Estou muito satisfeito com a sua chegada.

JANE

O dr. Brand explicou-me...

MACKENSIE

Estou de inteiro accordo com o meu illustre confrade...mas, em todo caso, si me permittê, miss...

JANE

Miss Gray

MACKENSIE

Hum...É isto mesmo...miss Gray... (Observando-a) Parece-me que a sra. já serviu como enfermeira de um cego, não é verdade?

JANE

(Esquecendo) Eu?!... (Corrigindo-se) Servi, sim, senhor.

MACKENSIE

Está tudo muito bem. (Levantando-se, apoia sobre o botão da campainha e depois senta-se de novo) A sra. sabe, então, que a coisa mais importante a fazer é conseguir que o paciente tome interesse pelo mundo exterior.

(Senta) O nosso enfermo está atacado de neurasthenia e o seu genio não é comodo.

(De repente, olhando Jane em face) É verdade, a sra. conhece Dalmain?

JANE

(Defendendo-se) Absolutamente! (Entra Simpson) D.A.

SIMPSON

O doutor chamou?

MACKENSIE

Chamei. Traga-me sherry e biscoitos.

SIMPSON

Bem, doutor (Sahe) D.A.

MACKENSIE

A sra. dizia... Ah! sim... que não conhecia Dalmain. Pois bem... é um homem um pouco esquisito... muito reservado. O seu accidente deixou-o num abatimento profundo... Imagine. Perder a vista! Que tortura deve ser isso para um grande pintor como elle! (Bruscamente) Não será elle musicista?

JANE

(Em defesa) O Dr. Brand nada me disse a este respeito.

MACKENSIE

Bem, bem... Sezá então preciso que a sra. descubra. No entanto, a presença desse piano no seu atelier faz suspeitar que elle seja musico, ou que, pelo menos, tenha um grande interesse pela musica... Emfim, a sra. já sabe em que sentido deve agir. (Entra Simpson) D. A.

JANE

Perfeitamente, Doutor.

MACKENSIE

Agora, miss Gray, creio que chegou o momento. (Manifesta perturbação de Jane, que se levanta. O doutor, que a observa, levanta-se tambem. Entra Simpson, que põe o sherry e os biscoitos sobre o gueridon) Simpson, quando eu chamar, perguntex ao sr. Dalmain si não acha conveniente vir ao atelier.

SIMPSON

Pois não, doutor. (Sae) D. A.

MACKENSIE

(A Jane) Em sua presença, fale sempre baixo. Não manifeste nenhuma emoção. Procure não fazer o menor barulho e tenha tudo na mais perfeita ordem. O cego deve encontrar sempre todas as coisas no seu lugar.

JANE

(Muito emocionada) Sim, doutor.

MACKENSIE

Quando a sra. tiver feito o conhecimento do sr. Dalmain, ser-me-á mais facil completar as minhas pequenas indicações. Enquanto esperamos... Hum... (Designando o gueridon) Sente-se, como um biscoito e tome um pouco desse sherry.

Comeca a ler

OS MESMOS E GERALD

MACKENSIE

Bom dia, Sr. Dalmain. (Toma-lhe a mão "Shake-hand")

GERALD

(Avoz muito cansada, o rosto imovel) Bom dia, doutor. (Simpson conduz Gerald até a grande poltrona, onde elle se deixa cahir)

MACKENSIE

Simpson disse-me que o sr. passou uma boa noite. Sente-se mais animado hoje?

GERALD

Um pouco melhor doutor. (Simpson sae) D.F.

MACKENSIE

~~Simpson~~ É a melhora que eu havia previsto. É preciso não perder o animo e procurar sahir dessa solidão... Foi para conseguir esse resultado que lhe trouxe hoje uma pessoa disposta a servir-lhe de secretaria e a fazer-lhe companhia. É a pessoa de quem já lhe falei. Chama-se Rosemary Gray e me foi muito recommendade pelo Dr. Brand.

GERALD

(Voz cansada) Está bem, doutor.

MACKENSIE

Miss Rosemary ~~tem~~ tem por missão substituir os seus olhos. Miss Gray chegou esta manhã. Ella esta aqui...

GERALD

(Com a voz sempre, muito fraca, mas tomando posição de menos abandono) Ah! Bom dia, miss. Espero que a viagem não a tenha fatigado muito. (Jane quasi desfalece) apoi-a-se as costas de uma cadeira. Procura responder, mas não consegue articular palavra)

MACKENSIE

Miss Gray fez exeeellente viagem. Parece tão repousada como se tivesse passado a noite em sua propria cama.

GERALD

Espero que nada lhe falte aqui. De as suas ordens, miss. (Volta a sua primeira posição e vira a cabeça para o outro lado, apoiando-a em uma almofada)

MACKENSIE

Esteja socegado. Farei o que for preciso. (Passa a mão pelo queixo, como que excitante em tomar uma deliberação) Bem, uma vez que não está mais só, vou deixá-lo. Ainda tenho uma quantidade de visitas a fazer.

GERALD

Até logo, doutor.

MACKENSIE

Até logo, miss Gray.

JANE

Até logo, doutor. (Gerald tem um sobresalto e levanta-se. Sua fhisio- nomia se transforma inteiramente)

GERALD

(Com uma voz ardente e cheia de angustia) Quem está ahí? Quem está ~~em~~ neste quarto? Vamos, responda doutor... Quem está ahí?

MACKENSIE

(Com calma) Aqui não ha mais ninguem alem de miss Gray e eu.

GERALD

(Com violencia) Como ousam enganar-me?

MACKENSIE

Juro-lhe que não...

GERALD

(Interrompendo) Quem fallou, então?

JANE

Xa 2

(Approximando-se d'elle e com uma voz que faz o possivel para tornar firme) Fui ~~eu~~ eu quem fallou, sr. Dalmain.

GERALD

(Como que forá de si) Eu quem? Quem é a senhora?

JANE

Rosemary Gray, a sua secretaria....

GERALD

(Com a phisionomia crispada) Não é verdade !

JANE

Mas, sr. Dalmain...

GERALD

(Levando com desespero as mãos aos olhos) Oh! esta noite eterna! esta escuridão!...

*Gerald - Jane
1 2
3*

JANE

Foi talvez a minha voz que o surpreendeu?

GERALD

(Surpreendido com a observação de Jane) A sua voz?!...Porque se refere a sra. a sua voz? Porque? Como adivinhou que se trata da sua voz?!

JANE

Peço-lhe perdão...Mas, o dr. Brand me havia prevenido, Parece que a minha voz lembra-lhe a de uma pessoa...(Jane para)

GERALD

(Ancioso) ...a de uma pessoa?...

JANE

...de uma pessoa que elle conhece...e o sr. tambem.

MACKENSIE

Exatamente. Eu tenho até uma carta d'elle nesse sentido. Deveria tel-o prevenido, sr. Dalmain. (Um silencio. A agitação de Gerald parece, pouco a pouco, diminuir)

GERALD

A sua voz... o Dr. Brand lhe disse com a voz de quem se parece a sua?

JANE

Não. Eu nada lhe perguntei. (Novo silencio. Pouco a pouco, Gerald vae se tornando calmo)

GERALD

A sra. deve perdoar-me, miss Gray. Por um nada eu fico estupidamente nervoso... Doutor!

MACKENSIE

Sr. Dalmain?...

c GERALD

O doutor lhe explicará o que é um miseravel cego...a sua voz se parece tanto com a dede uma pessoa... meu Deus! Eu fiquei surpreendido...confesso...é absurdo...(Da de hombros. Pausa) Ainda uma vez, peço-lhe que me perdoe...

JANE

Por favor, sr. Dalmain... O sr. não tem nada que se desculpar...

GERALD

Doutor!

MACKENSIE

O que ha?

GERALD

O sr. poderia retardar de alguns minutos a sua partida? Desejava falar a sós com o senhor.

MACKENSIE

Pois não. Nada mais facil. (Gerald senta-se de novo na poltrona)

JANE

Eu vou esperal-o no parque, doutor.

MACKENSIE

Perfeitamente. Irei ao seu encontro. (Jane vae sahir. Um gesto imperativo do Dr. Mackensie ordena-lhe que fique. Ella exita. Mackensie impelle-a para uma cadeira, proxima da mesa central. Jane senta-se. Em seu rosto, le-se a sua emoção. Mackensie volta para perto de Gerald)

SCENA III

GERALD, MACKENSIE E JANE, que ouve apenas

MACKENSIE

Sentando pol 2

(Tomando de uma cadeira e sentando-se) Estamos sós. Estou as suas ordens

GERALD

(Ageitando-se na poltrona e voltando-se para o dr. Mackensie) Doutor, falle-me desta secretaria.

MACKENSIE

Que lhe falle de miss Gray?!

GERALD

(Com ardor) Sim.

MACKENSIE

Que quer que lhe diga?

GERALD

Faça-me uma descrição de seu typo.

MACKENSIE

Hum...miss Gray é uma moça encantadora tão cheia de frescor como seu nome: Rosemary

GERALD

Não, não. Assim não. De-me detalhes. Coisas precisas!

MACKENSIE

(Tirando do bolso a carta que lerá no começo do acto) Hum...Detalhes?

Pois, sr. Dalmain... (Lendo a carta) É uma jovem baixa, muito graciosa e distincta.

GERALD

Loira ou morena?

MACKENSIE

(Com os olhos na carta) Loira. (Movimento de surpresa de Jane, cujos cabellos são negros)

GERALD

Loira?

MACKENSIE

Para dizer a verdade, ella traz os cabellos quasi cobertos por um véo. Mas, vesse o bastante para poder dizer que são louros, sedosos e ondulados.

GERALD

Os olhos?

MACKENSIE

(Olhando Jane, cujos olhos são pretos, e lendo depois a carta) Azus...

Bem azus... Está satisfeito?

GERALD

(Estremamente perturbado) Doutor! se o senhor não quer que eu elouqueça, mande embora essa pessoa. Mande-a embora... que ella abandone o castello immediatamente... Leve-a consigo.

MACKENSIE

(Com calma) Mas, sr. Dalmain...

GERALD

Eu não poderei mais continuar á ouvir essa voz. Sei que devo parecer-lhe ridiculo. Sei tambem que vou procurar novos trabalhos, novas preocupações para o sr. Mas, não posso mais supportar ~~essa~~ esta incerteza.

MACKENSIE

Vejamos, Sr. Dalmain, reflita um pouco.

GERALD

É inutil.

60
MACKENSIE

Então, reflitamos juntos. Suponho que além dessa semelhança de voz com a de uma certa pessoa, o sr. não tenha nenhum outro motivo contra a sua secretaria. Não é assim?

GERALD

Exactamente.

MACKENSIE

Acha então o timbre de sua voz tão desagradável assim?

GERALD

(Com um fraco sorriso) Não gracieja, doutor. Eu não o tenho nada contra essa voz em si mesma. Mas, quando a ouvi pela primeira vez... pensei... compreenda-me bem... pensei ouvir a....ella...a outra...aqui!

MACKENSIE

A outra pessoa?

GERALD

Sim.

MACKENSIE

Pois bem, sr. Dalmain, será essa uma razão tão forte assim? Eu já não lhe tenho dito tantas vezes que seria muito ~~est~~util, para o sr., receber visitas? Peça a essa outra pessoa para vir visitá-lo. Converse com ella. Depois disso a voz de sua secretaria não lhe impressionará tanto.

GERALD

(Com força) Não, doutor. Não. No mundo inteiro, esta é a última pessoa que poderá entrar nesta casa, se quiserem que eu não seja mais infeliz do que sou. (Pausa)

MACKENSIE

(Com doçura) E porque?

GERALD

Porque... (Exit)

MACKENSIE

Porque?

GERALD

Compreenda-me, se lhe for possível... Porque eu não sou mais do que um cego... (Leva as mãos a cabeça. Pausa)

MACKENSIE

(Apertando as mãos de Gerald, com compaixão) Esta pessoa não deve então vir aqui? Pois bem, sr. Dalmain, falemos um pouco de miss Gray. Não tenho a coragem de despedil-a. Imagine que ella foi escolhida pelo Dr. Brand, que tem as melhores recommendações, entre as quaes a da Duqueza de Meldrum, que o sr talvez conheça...

GERALD

(Cuja phisionomia se illumina) Si conheço a Duqueza?!... Pois si até fiz o seu retrato...Um magnifico trabalho...O sr. não o viu na Nova Galeria, o anno passado?

MACKENSIE

(Preparando o cachimbo, que tirara do bolso) Eu não frequento habitualmente as galerias...mas... hum... (Depois de um olhar a Jane) Mas, ha pouco, como falassemos do sr., miss Gray disse-me que vira esse retrato.

GERALD

As enfermeiras frequentam as exposições de pintura? Não sabia...

MACKENSIE

Não é melhor do que namorar as vitrines das casas de modas. E depois é preciso pensar no prejuizo que lhe causaria ser despedida, no mesmo dia em que occupou o seu cargo...e ser despedida porque a sua voz enlouquece o doente. Pobre Rapariga! Bello certificado o sr. lhe daria Ponha-se, por um instante, no seu lugar...Appelo para a sua generosidade

GERALD

(Depois de ter heitado) Dr. Mackensie, o sr. será capaz de jurar-me que o retrato que me fez dessa enfermeira é absolutamente fiel?

MACKENSIE

(Levantando os braços para o ceu) Jurar, eu?!...Eu ^{Tive} ~~tinha~~ uma mãe christã, sr. Dalmain.

GERALD

Entretanto...

MACKENSIE

Tranquilise-se. É possivel que eu seja um mau julgador das mulheres. As mulheres, para mim...Sempre considerei o meu cão e o meu cachimbo como companheiros muito mais agradaveis... (Sorriso de Gerald) Hum... Pois bem... Aqui está a carta da directora da Cruz Vermelha. (Tira do bolso a carta e faz Gerald tocar-a com as mãos) Concorde completamente

com a minha descripção. Quer que a leia?

GERALD

(Sorrindo e fazendo-o parar) Não é preciso...confio na sua palavra.

MACKENSIE

Então, o que decide? (Silencio, Emoção contida de Jane, cuja sorte se joga naquelle instante)

GERALD

(Falando lentamente) Si eu conseguisse separar a voz da recordação... Si pudesse me convencer... ter a certeza...

MACKENSIE

Pois bem, eu vou fazer-lhe uma proposta.

GERALD

Qual?

MACKENSIE

Nós vamos chamar a enfermeira. Ella se porá de joelhos, junto desse divan. O sr. passará as suas mãos sobre os seus cabellos, sobre o seu rosto...e, assim, poderá verificar...

GERALD

(Interrompendo-o, rindo, como livre de um grande peso) A prova é decisiva...mas, não é galante... Fico satisfeito com a sua proposta. Afinal, que tolice a minha. Daqui a uns dois ou treis dias, nem darei mais por essa semelhança de vozes.

MACKENSIE

Ah! Eu tinha a certeza.

GERALD

Diga-me uma coisa, doutor... Si miss Gray se interessou realmente por esse quadro... (Mackensie levanta-se e empurra um pouco a cadeira)
Olá! Onde ~~tae~~ é o senhor?

MACKENSIE

Estou aqui, meu amigo. Apenas empurrei um pouco a minha cadeira.

GERALD

Eu queria dizer que, si miss Gray se interessa verdadeiramente pela pintura, seria para mim um prazer que ella conhecesse as telas deste atelier... Recordar um pouco... não é afinal tudo quanto me resta?

MACKENSIE

Supponho que ella acceitará com a maior alegria.

GERALD

GERALD

Mas, a proposito, doutor... (Elle apalpa o seu veston de interior) Eu não posso ficar assim. Faça-me o favor de chamar Simpson. Quero vestir-me.

MACKENSIE *lev.*

(Tocando a campainha) Toco já a campainha.

GERALD

E depois, ao sahir, peço-lhe o favor de dizer a miss Gray para passear a pé no parque, ou de automovel pelas estradas, ou que vá repousar como melhor entender... Que ella esteja aqui comem sua propria casa.

(Entra Simpson) *D. A.*

MACKENSIE

Entendido. (Mostrando com a mão Jane a Simpson e indicando-lhe com os dedos sobre os labios que nada deve dizer. Simpson mostra ter comprehendido) *X a 2 superior pultona*

GERALD

Será tambem preciso dizer-lhe que não venha nunca sem que Simpson a avise...

MACKENSIE

Póde contar com a ~~meia~~ discreção de miss Gray (Jane levanta-se)

GERALD *X a 2*

(Adeantando-se, com a mão no hombro de Simpson) Até logo, doutor. (Estende-lhe a mão. "Shake-hand") É verdade. Hoje sinto-me melhor.

MACKENSIE

Até logo, sr. Dalmain. (Saem Gerald e Simpson pela pequena porta) *E.B.*

SCENA IV

JANE E MACKENSIE

MACKENSIE

(Desde a sahida de Gerald, Jane, succumbida, deixou-se cahir em uma cadeira. Chora. O dr. Mackensie vem lentamente até ella) Minha filha... Não soube prever que ia submetel-a a tão dura prova... Chore, chore, não se prive de chorar... Eu sei como as mulheres são impressionaveis... Comprehendi que emquanto elle hexitava a sra. via toda a sua carreira de enfermeira em jogo... E agora, acredite-me, não se impressione muito com

64
o que o nosso doente lhe disse a proposito de sua voz. Esteja certa de que muito breve elle não pensará mais nisso.

JANE

(Olhando-o) Dr. Mackensie. Posso fazer-lhe uma pergunta?

MACKENSIE

Pois não, miss Gray. Todas as perguntas.

JANE

Porque foi que o sr. disse que eu tinha cabellos louros e sedosos, que meus olhos eram azues e que eu era ~~pequena e fina?~~ *baixa*

MACKENSIE

(Com um sorriso indefinivel) Miss Rosemary, como resposta á sua pergunta, dir-lhe-hei que não sou curioso e que si sua directora fez da sra. um retrato imaginario, é porque tenha as suas razões para fazel-o. E agora, si me permite... (Vae despedir-se)

JANE

No entanto, doutor...

MACKENSIE

A minha explicação não a satisfaz? (Gesto de Jane) A sra. não é realmente miss Rosemary Gray, a enfermeira mandada pelo Dr. Derick Brand, meu illustre collega?

JANE

De facto. Mas...

MACKENSIE

Pois bem, o resto não me interessa.

JANE

No entanto...

MACKENSIE

(Apoiando-se ao canto da meza) Escute, minha menina. O velho que eu hoje sou, em toda a sua vida soube ver muito e falar pouco. E garanto que me tenho dado muito bem com esse systema. Ha quem julgue exagerada a minha mania de viver calado. Assim, por exemplo, durante a grande guerra, pude apreciar em certo hospital onde prestei serviços, a coragem e o devotamento de certa enfermeira. Teria grande prazer em ser-lhe apresentado...mas, bicho do matto, fiquei no meu canto e olhal-a e admirar-a...Ella chamava-se, segundo me disseram, Jane Campbell...

JANE

JANE

(Surpresa) Doutor!...

MACKENSIE

(Impassivel) Se nós nos encontrasemos de novo, ella, por certo, não me reconheceria, porque naquelle tempo eu usava uma importantissima barba. Mas, eu teria grande satisfação em apertar-lhe a mão, assim.. (Estende-lhe a mão, que Jane aperta fortemente)

JANE

Ah! doutor. Desde que o sr. sabe...

MACKENSIE

(Fazendo-a parar de falar) Sei o que? O que sabe a gente na vida, Miss Gray? Nada ou quasi nada! E eu não desejo saber porque a senhora se parece tampouco com o seu retrato que me fizeram na carta... Basta que lhe diga que tem toda a minha sympathia... e isto é o essencial. (Entra Simpson pela pequena porta) Entre, Simpson. Feche essa porta. Humm.. Miss Gray... vou deixal-a. (Inclinando-se) Os meus respeitos. (A Simpson) Vamos, meu rapaz. Penho que lhe dizer varias coisas que se tornarem indispensaveis: A primeira é esta: Seus olhos serão cegos, ~~para tudo~~ e seus ouvidos serão surdos. (rabindo) Miss Gray... (cae D. H. seguindo de Simpson) Jane cae soluçando na cad. D. secretaria do Centro)

Caé o plano.

Fim do Quadro?

3º A C T O

SEGUNDO QUADRO

Mesmo scenario

Não ha mais as cartas sobre o "bureau"

Flores nos vasos

GERALD E DR; BRAND

DOUTOR

(Gerald, vestido com elegancia, esta sentado a direita, com a cabeça apoiada na mão do doutor, que esta na frente d'elle com a mão em seu joelho. Com compaixão) Pobre amigo!...

GERALD

(Levantando a cabeça) E, agora, bem digo o accaso desta conversa, que me levou a confiar-lhe o segredo de minha vida.

DOUTOR

Uma pergunta. Essa pessoa, essa senhora... O sr. nunca mais a viu?

GERALD

Nunca mais, desde aquella noite.

DOUTOR

De modo que acceitou a sua subita decisão, sem a menor queixa sem mesmo procurar saber...

GERALD

Eu gostava muito della para agir de outro modo.

DOUTOR

Ou talvez não a amasse bastante...

GERALD

(Com entusiasmo) Ah! Brand, não diga isso...

DOUTOR

O amor não renuncia. (Com tristeza) amenos que não tenha esperanza...e, ainda assim, deve-se insistir.

GERALD

Tudo sacrifiquei para respeitar a decisão da mulher que adorava.

DOUTOR

O verdadeiro amor não conhece esses sacrificios.

GERALD

(Com vivacidade) O sr. engana-se. E não falaria assim se eu lhe revelasse o nome da pessoa....

DOUTOR

Porque?

GERALD

Porque então veria que um homem de bem não poderia agir de outro modo em relação a ella. Peço-lhe, porem, permissão para não declinar o seu nome. Não que lhe queira esconder qualquer coisa, mas ...

DOUTOR

(Interrompendo) Meu caro amigo, eu nunca procuro conhecer os segredos dos outros. (Com um sorriso) Si os conheço, não terei trabalho em adivinhal-os e... e si os ignoro, penso que seria desleal servir-me de minha autoridade.

GERALD

E inutil dizel-o .

DOUTOR

Permitta-me, porem, que me admire que, tendo se declarado a uma mulher e esbarrado em uma recusa tenha accedido essa recusa como definitiva, sem mesmo procurar conhecer os seus verdadeiros motivos.

GERALD

Ella não me amava. Não podia amar-me. Para ella eu não era mais que uma criança, uma criança sem importancia.

DOUTOR

E accitou sem discutir a sua recusa... Sem mesmo procurar saber si ella exprimia os seus verdadeiros sentimentos... Lembre-se que não basta amar: É tambem preciso saber se tornar amado...

GERALD

(Levantando-se agitado e fazendo alguns passos, guiado pela bengala)

Brand, por piedade! Lembre-se que fala a um sego e que as suas palavras quando penetram na noite escura em que vivo, adquirem uma importancia terrivel. Não me deixe acreditar que errei e que soffro a culpa do meu erro.

DOUTOR

O que eu receio e que voce não tenha percebido os verdadeiros sentimentos que poderia ter provocado a sua inesperada declaração de amor em um coração de mulher. Aquem se dirigia ~~essa~~ declaração?... A voce!

GERALD

A mim?!...

69

DOUTOR

Ou, si prefere, aos seus sonhos...e ella ? Ella, que o ouvia? quaes seriam os seus sentimentos? Voce emprestava-lhe , instinctivamente, os seus...

GERALD

Parecia-me impossivel que ella pensasse de maneira diferente.

DOUTOR

Naturalmente! porque voce pensava por ella.

GERALD

Reconheço ter me enganado pois ella recusou o meu amor.

DOUTOR

Enganou-se antes, como podia ter-se enganado depois.

GERALD

Como?

DOUTOR

Abandonando-a

GERALD

Mas, eu não a abandonei. Respeitei apenas a sua vontade.

DOUTOR

O que vem a dar no mesmo. Na vida, meu caro, tudo não é mais que acção e reacção... Aquella que voce amava poderia ter feito viver a sua illusão, mas teria sido preciso dar-lhe tempo!...

GERALD

E possivel que eu me tenha enganado, embora esteja convencido de ter agido bem, não tentando impor um sentimento que não era partilhado.

DOUTOR

Mas, que mais tarde poderia ter sido.

GERALD

Mas,afinal que adeanta discutir, si hoje isto tudo esta morto e eu não sou mais que um enfermo, porquem as mulheres, podem ter piedade, mas, não amor? Eu sou muito orgulhoso,Brand,e o meu estado de saúde não diminuiu esse orgulho. Não tendo, outrora, obtido o seu amor, tenho medo, hoje,de inspirar-lhe compaixão.Não creia que acceto nunca diminuir-me a seus olhos! Voce não comprehende este sentimento,Dick.

70
DOUTOR

Infelizmente compreendo.

GERALDO

Esta vendo? eu bem sabia que tinha razão...

DOUTOR

Mas, eu tenho tanto medo da solidão em que voce vive...

GERALDO

(Com ardor) A solidão! Mas, eu adoro esta solidão e sinto-me feliz vivendo com meus sonhos. Não poderei mais fazer quadros novos, e verdade. Mas, aquelles que pintei me bastam. Vivo com elles. E com as recordações que trazem mais bellos que parecem.

DOUTOR

Voce é moço e toda a sua vida não pode se passar assim.

GERALD

Porque, Dick? (Sorrindo) E depois, porque falar da minha solidão se tenho miss Gray? A proposito, sabe que ella tem um gosto muito assentado pela pintura?

DOUTOR

Já o observará...

GERALD

E tem ainda uma qualidade que aprecio muito: uma discreção perfeita. Emfim, não posso mais passar sem a sua companhia... E, no entanto ha quarenta e oito horas que me deixou para passar as suas ferias na vizinhança, em casa de uns amigos...

DOUTOR

Mas, já voltou; encontrei-a, ha pouco no hall.

GERALD

(Com visível satisfação) Já voltou?! Oh! Tanto melhor.

DOUTOR

(A porta abre-se e Jane hentra) Eil-a!

SCENA II

OS MESMOS E JANE

GERALD

(Com alegria) É a sra., miss Gray? chegou em boa hora, pois eu estava

me queixando da senhora.

JANE

De mim, sr. Dalmain?

GERALD

Sim. Do abandono em que me deixou, a dois dias...

JANE

Oh!

GERALD

Estou gracejando. Mas, o que não e gracejo e que estou muito contente com a sua volta. E os seus amigos? Viueos?

JANE

Meus amigos?... não, não os vi...

GERALD

Como assim?

DOUTOR

Voce não sera nunca capaz de imaginar onde miss Gray foi passar estes dois dias que voce lhe concedeu de ferias.

JANE

Doutor Brand...

DOUTOR

É inutil, miss Gray, está ahí a me fazer signaes desesperados, para que me calle...Eu direi tudo ao meu amigo Gerald.

GERALD

Um mysterio? De onde vem, então, Miss Gray?

DOUTOR

Do seu quarto...

GERALD

(Espantado) Do seu quarto?!

DOUTOR

Sim. A quarenta e oito horas que ella estava encerrada em seu proprio quarto.

GERALD

Como?!

DOUTOR

Miss Gray para melhor ajudal-o, quis saber exactamente quaes os seus soffrimentos, as suas difficuldades diarias. E, para isso, fez-se vo-

72
luntariamente cega por meio de uma venda.

GERALD

Oh!

DOUTOR

E passou, de olhos fechados dois dias inteiros, auxiliada pela criada de quarto...

GERALD

A senhora fez?!isso?!

JANE

O sr. não se queixa nunca, de modo que eu só tinha esse meio para descobrir os seus sofrimentos e poder ser-lhe util.

GERALD

E, que descobriu, Miss Gray?

JANE

Muitas coisas que nunca imaginara, sensações que não sei agora como exprimir-me...Esse veio negro sempre estendido diante de si, erigido, desesperador e como um muro, sobre tudo pela manhã, quando toda a natureza accorda.... E que a noite continua terrivel, opaca, impenetravel...

GERALD

É.É isso mesmo... Toda a magia da luz perdida para sempre...

JANE

E o supplicio das vozes que se ouve e não se sabem de quem são...

GERALD

A umilhação de depender dos outros para todos os actos da existencia. O soffrimento de não viver o tempo que passa...De nem siquer sentil-o passar... A sra. sentiu tudo isso, Miss Rosemary?

JANE

Tudo, sr. Dalmain...tudo isso.

GERALD

E foi por mim que a senhora fez esse sacrificio?

DOUTOR

E fez muito bem.

GERALD

E eu fiquei aqui a imaginar como estaria a sra. passando o seu fim de semana, perguntando a mim mesmo quem seria os seus amigos... Sim, porque a senhora me havia fallado de uma pequena viagem para ver uns amigos

JANE

Perdrou-me essa mentira, mas era necessaria. Si eu lhe disse-se quque ia fazer, o sr. não o teria permittido.

DOUTOR

E depois, ella lhe terá mentido? (Levantando-se) Bem, vou aproveitar agora que esta acompanhado...

GERALD

Vae deixar-nos?

DOUTOR

Apenas durante uma hora. O tempo preciso para visitar o velho Dr. Mackensie, porque não quero voltar a Londres sem lhe apertar a mão. Voltarei em seguida, e não o deixarei mais até a hora do meu trem. (Shake-hand)

GERALD

Até já.

DOUTOR

Miss Gray, até já. (Sae, depois de ter olhado Jane profundamente)

SCENA III

GERALD, JANE, depois SIMPSON

GERALD.

(Sempre na poltrona da esquerda) Miss Rosemary^{Gray}, onde está a senhora?

JANE

Aqui...

GERALD

Chegue-se um pouco para cá.

JANE

(Approximando-se) Sr. Dalmain?...

GERALD

Não sei como lhe exprimir toda a minha gratidão pelo que a sra. fez, mas, prohibo-lhe que recomece. Os seus olhos me são muito necessarios. Depois da sua experiencia, a sra. deve comprehender melhor essa necessidade. Não é exacto?

JANE

Eu senti, realmente, até que ponto é penosa a solidão.

GERALD

A solidão...Sim...É a solidão que pesa...E, no entanto, ha pouco, eu sustentava o contrario deante de Brand...Mas, é odioso ser objecto de piedade.

JANE

Felizmente, a treva não traz somente pensamentos tristres.

GERALD

É verdade

JANE

Eu comprehendi mesmo que ella pode crear a felicidade.

GERALD

Oh! A felicidade?

JANE

Sim . A treva pode tornar-se um maravilhoso centro de reunião para as almas. Creio que, si eu amasse um homem que tivesse perdido a vista... seria com verdadeira alegria que renunciaria á luz, para melhor viver o meu amor, na doçura de uma perfeita solidão. (Gerald não responde immediatamente. Sua attitude mostra que aquillo que elle tomou como um convite de Rosemary o magou. Finalmente, levanta-se)

GERALD

(Com bastante frieza) Miss Gray, é uma grande bondade de sua parte ~~confiar-me~~ ^{confiar-me} todos os bellos pensamentos que a senhora teve na sua cegueira voluntaria...Espero, porem, que o homem que terá a felicidade de conquistar o seu coração não será uma victima de tão cruel enfermidade. Assim, elle não terá occasião de pôr a prova o seu generoso devotamento.. (Faz alguns passos e senta-se "Bureau". Jane percebe, com horror, o erro que cometeu) E agora, Miss Gray, vamos ao trabalho...Si a sra. quizer eu lhe dictarei algumas cartas.

JANE

75
JANE

(Em pé, á esquerda, muito perturbada) Como quizer, sr. Dalmain... Mas, antes, peço licença para perguntar-lhe si fiz mal falando-lhe assim, com o coração na mão.

GERALD

Absolutamente!

JANE

É preciso desculpar-me, sr. Dalmain, si me abri em confidencias, que o sr. talvez ache importunas... Mas, o sr. é tão bom que eu tive desejos de lhe falar naquelle que occupa todos os meus pensamentos... no meu noivo.

GERALD

(Cuja attitude se modifica instantaneamente e que immediatamente manifesta o seu interesse, sorrindo) O seu noivo?!... Ah! então é diferente... A senhora está noiva, Miss Gray?

JANE

E verdade ha um anno.

GERALD

(Com alegria) Espero que não me ache nem impertinente, nem curioso, mas, muitas vezes, tenho perguntado a mim mesmo si este feliz mortal existeria.

JANE

Feliz? Neste momento, não.

GERALD

E porque?

JANE

Porque estamos zangados. Elle nem sabe que estou aqui. Surgiu entre nos, por minha culpa, um mal entendido e elle nem quer me dar occasião para explicar-me.

GERALD

Si elle lhe quer bem, verdadeiramente, esse mal entendido desaparecerá, como a neve ao sol. Tenho a certeza. O amor não morre, Miss Gray. Escreva ao seu amigo. Explique-lhe o que se passou de maneira que elle possa reconhecer a sua sinceridade. E elle lhe perdoará.

JANE

O sr. acha?

Seria preciso que fosse um insencível para não perdoar o resto, o amor fará.

JANE

(Com um sorriso) Mas, si elle me chama-se eu seria obrigada a partir...

GERALD

(Entristecido) Partir... bem sei que um dia sra. me deixará...Um dia muito triste...

JANE

Como sentirei falta do senhor...

GERALD

Oh! não. Eu não lhe farei falta porque a senhora ama e se entregará, toda, a sua felicidade...A senhora me esquecerá...E eu me sentirei mais só do que nunca...

JANE

Porque o sr. tambem não se casa, sr. Dalmain?

GERALD

Miss Gray, se alguma vez a sra. se lembrar de mim em suas orações, peça para que eu nunca cometta a baixesa de offerecer a uma mulher aquilo que não seria mais que um arremedo de casamento.

JANE

Que quer o sr. dizer com isso?

GERALD

(Lentamente) Que amei uma unica mulher. Os meus olhos se extinguiram, mas, a sua imagem adorada me acompanhará até a morte.(Pausa) Compre- hende agora porque não me casarei nunca?

JANE

Mas, essa mulher de quem o sr. fala...

GERALD

Ella... (Dolorosamente) Ella não me amava. (Pausa) Gerald abaixou a ca- beça. De repente, levanta-a, com uma expressão de loucura Estarei so- nhando? Mis Gray! Miss Gray! Ha alguem ahi?

JANE

Alguem?! não es

GERALD

Não estamos mais sós?

77

JANE

(Muito emocionada) Aqui não ha mais ninguem, alem do sr. e eu...

GERALD

Olhe, Miss Gray, olhe por toda a parte... na janella... na porta...

JANE

Não ha ninguem...O sr. está enganado.

GERALD

(Com violencia) Não,não! Eu não me engano. Estou cego, mas não posso ter-me enganado. Vamos, Miss Gray, a senhora deve dizer-me a verdade.

JANE

Acalme-se, sr.Dalmain, acalme-se;não ha ninguem mais aqui.

GERALD

(Que aos poucos se vae acalmando) Desculpe, Miss Gray. (Passa as mãos pela cabeça) Devo-lhe parecer ridiculo. Perdão, Miss Gray. A sra. é a paciencia e a doçura personificadas. Eu não devia obrigar-a a ouvir as minhas divagações. É imperdoavel. (Pausa) Que é que eu lhe dizia?

JANE

O sr. me falava de...

GERALD

Della.Sim, eu lhe falava della. A sra. quer vel-a?

JANE

(Em sobresalto) Vel-a?!...

GERALD

Sim. e desta vez, não divago. Vá aquella pequena porta ao lado da chaminé e abra-a.

JANE

(Que foi até e abriu a porta) Que quantidade de quadros!...

GERALD

Procura entre elles um que esta coberto com um panno vermelho. Encontru-o?

JANE

(Voz finda do gabinete de quadros) Não^{Não} estou vendo nada.

GERALD

Faça o favor de procurar a direita, numa especie de nicho que ahi ha. Deve estar por baixo dos outros.

JANE

(Idem) Ah! achei-o!

GERALD

A sra. pode com elle?

JANE

(Sahindodo gabinete com a tela envolta em um panno encarnado) Com toda a facilidade.

GERALD

Então, faça o favor de collocal-o sobre o cavalete. (Jane faz o que lhe diz Gerald. O quadro e visto de costa pelo publico, sobre o cavalete junto a chaminé)

JANE

Prompto!

GERALD

Agora, basta descobril-o. (Jane levanta o panno encarnado e fica petrificada de emoção diante do quadro)

JANE

(Com voz surda) Oh! meu Deus! (Apoia-se ao espaldar da cadeira)

GERALD

(Grave) É ella...Ninguem viu até hoje este quadro e ninguem mais o verá... Ella mesmo não sabe de sua existencia porque eu o pintei de memoria...

(Pausa) Como o acha? De-me as suas impressões. (Silencio de Jane) Então, Miss Gray? não responde?

JANE

Peço-lhe que me desculpe, sr. Dalmain, mas eu não pudei fallar...Este retrato é tão lindo...

GERALD

(Satisfeito, levanta-se) Acha-o tão bonito assim?

JANE

(Á partejuntando as mãos) Será verdade que eu fui assim? Foi assim que elle me viu?

GERALD

Não oiço o que a sra. diz.

JANE

Eu não sei si essa pessoa e bonita ou feia, sr. Dalmain...Mas, o sr. souber dar uma alma ao seu rosto...uma alma que o transfigura...

79

GERALD

Não inventei nada, Miss Rosemary...Ella é assim... mas, asra. tem razão...A expressão do rosto, não é mais que um reflexo da alma e esse reflexo só é visível aos que amam...(Pausa) Eis porque miss Gray, peço-lhe que destrua esse quadro.

JANE

(Surpreza) que o destrua?!

GERALDO

Sim. É preciso.

JANE

Mas...

GERALD

Não discuta, Miss Gray. Ninguém deverá ver esse quadro. a sra. mesmo não o teria visto, si eu desconfiasse que conhecia o nome da pessoa que elle representa. (Com firmeza) Não quero que desconhecidos possam surprehender o segredo do meu coração. Compreende agora?

JANE

E ella? Não o conhecerá nunca?

GERALD

(Dolorosamente) Ella não o quis conhecer. Agora é tarde. (Pausa)
Sobre a mesa deve haver um canivete...

JANE

Sr. Dalmain...eu não poderei fazer o que o senhor pede...Esperemos... Prometto-lhe não deixar esta casa sem destruir o quadro, mas daqui até lá, peço-lhe que não lhe toque...Reflicta...Sou supersticiosa...

GERALD

(Depois de ligeira hesitação, com sorriso indulgente) pois bem, mas lembra-se de sua promessa...

JANE

Esteja certa de que não ca esquecerei.

GERALD

Então, pode guardal-o. (Jane cobre o quadro com um panno. Simpson entra) Quem está ahí?

SIMPSON

Sou eu, sr. Dalmain. Trago-lhe a correspondencia.

GERALD

Ponha sobre a mesa. (Mas, Jane já tirara a correspondência das mãos de Simpson que se retirara) Trabalho para nós, miss Gray. Ha muitas cartas? (Vae tacteando ao "bureau" e senta-se)

JANE

Muitas. (Tira de dentro de sua bolsa, que ella antes depositara sobre o guerdon, um envelope e mette-o no meio dos outros que receberá de Simpson)

GERALD

(Procurando pelo tacto, sobre o "bureau") Onde estão ellas, miss Gray?

JANE

(Estendendo-lhe o pacote de cartas) Estão aqui.

GERALD

Ah! obrigado. (Apalpando as cartas, umas depois das outras) Vamos ver si estou ficando mais habil...Jornaes...cartão de visita...Ah! De quem será esta carta?! Papel encorpado, formato pequeno...é de homem... Tem algum nome por forá, miss Gray? (Estendendo o envelope a Jane)

JANE

Sr. John Wallace.

GERALD

Advinhei! (Toma de novo a carta) A sra. me fará o favor de ler... (Apalpando outra) Está é de Billy... Reconheço o papel...Ah! (Longo Silencio. Gerald tem nas mãos a carta de Jane, que apalpa em todos os sentidos. Longo Silencio. De repente, com grande emoção) Miss Gray... Faça o favor de ler esta carta.

JANE

(Segurando o envelope, emocionadissima) Pois não, sr. Dalmain... a carta tem um "sinete" que representa...

GERALD

Eu conheço esse "^{sinete}~~cahet~~". Não o descreva. Abra o envelope, peço-lhe.

JANE

(Depois de ter aberto o envelope) É uma carta muito longa...

GERALD

(Perturbado) faça-me o favor de a ler...

JANE

Parece-me confidencial. Receio...

Não receie nada, Miss Gray, e lei por favor... E ella que me escreve. Eu sei

JANE

Ah!

GERALD

Peço-lhe, apenas, que, depois da sua leitura esqueça tudo aquilo que deve ser esquecido. (Põe os cotovellos sobre a mesa e cobre o rosto com as mãos)

JANE

(Lendo, de pé) Meu querido Gerald...Uma vez que voce não quer proporcionar-me uma opportunidade para falar-mos sem testemunhas, decidi dizer-lhe, nesta carta, tudo quanto deve ser dito, francamente, sinceramente, como se voce mesmo fosse ler. Por isso, si não tiver inteira confiança em seu secretario, peça-lhe que devolva esta sem virar a sua primeira pagina e permitta-me vir dizer-lhe o resto... (Parando de ler e levantando a cabeça) Este é o fim da pagina, sr. Dalmain. (Pausa)

GERALD

Eu não quero que ella venha...e confio inteiramente na minha secretaria. Pode continuar, Miss Gray. (O dia baixa aos poucos até o fim do acto) ~~EM~~

JANE

(Senta-se, vira a pagina e lê com crescente emoção, inclinada para Gerald) O que se segue é a minha confissão. Uma confissão completa... (Jane deixa de ler e dirige-se directamente a Gerald, que julga ouvir uma leitura) Eu menti, Gerald. E queria poder explicar essa mentira unica, para ser perdoada. De toda minha alma peço-lhe que reflecta em tudo que esconde as minhas pobres palavras. Talvez então possa medir a grandeza do meu amor, meu querido solitario... (Jane para. Gerald transtornado, ageita a cabeça no travesseiro)

GERALD

Continue, miss.

JANE

Lembre-se daquella noite, no terraço de Ouverdene. Lembre-se das suas palavras, da minha surpresa, da minha perturbação ... (A voz de Jane denota grande emoção)

82

Desde aquella noite pertencõ-lhe inteiramente e voce deveria ter comprehendido...Mas, de repente, os seus olhos encontraram os meus ~~olhos~~ e esse olhar restitui-me a consciencia de mim mesma . Esmagada pelo sentimento de minha inferioridade, desviei-me para que os seus olhos não me pudessem mais ver. Este sentimento, pouco a pouco, criou raizes em meu coração. Voce Exigia uma resposta immediata. Vi-me, no futuro feia e velha, diante da sua mocidade. Não tive bastante confiança no seu amor. Confesso, envergonhada. E para afastal-o, sem a menor esperança menti voluntariamente. Fingi não o levar a serio para feril-o em seu amor proprio de homem. (Apaixoadamente) Si, naquela noite, voce tivesse voltado ao terraço, ter-me-ia encontrado a esperal-o com os ouvidos attentos aos seus paços, numa agonia de ternura. (Diz estas ultimas palavras com a voz entrecortada. Para. Pausa. Gerald ageita-se na poltrona)

GERALD

Que tem, miss Gray?

(Reagindo)

JANE

(Reagindo) Eu?...Eu...(Levanta-se)

GERALD

Porque parou a leitura?

JANE

Vou continuar...(Tomando de novo a carta e lendo) Gerald, meu amor, deixe-me ir ao seu encontro. Sei que me enganei e que a minha falta de confiança em voce é imperdoavel. Tenho agora as provas do seu amor. Essas provas voce as conhecera mais tarde. Não repila mais uma mulher que é inteiramente sua. É impossivel que voce não comprehenda. ~~Escreva-me~~ apenas: "Perdoada"... E eu, immediatamente, correrei para junto de voce. Escreva essa unica palavra, se achar que a pode escrever com toda a sinceridade...E mande-a á ...(Para)

GERALD

(que lentamente se levantara) Á ?...

JANE

(Com infinita doçura) Sua Mulher! (Um silencio)

GERALD

(Sorrindo) Ella pede uma coisa impossivel. (Pausa. A phisionomia de Jane reflecte a sua angustia)

JANE

(Com a voz estrangulada) Impossível?!...

GERALD

Certamente.

JANE

O sr. então não quer perdoar?

GERALD

(Que continua a sorrir) Perdoar? porque perdoar? faça o favor de tomar uma folha de papel e sentar-se ^{na secretaria} ao ~~ao~~ "bureau", Miss Gray.

JANE

(Obedecendo, á parte) Meu Deus!

GERALD

Está pronta?

JANE

(Com a voz sumida) Sim senhor...

GERALD

Então , faça o favor de escrever uma unica palavra.

JANE

Qual?

GERALD

(Com simplicidade e profundamente) Venha! (Jane dá um immenso suspiro de alivio . Deixa cahir a caneta na mesa. A phisionomia radiante, recua, enquanto Gerald adeanta-se para o "bureau" , O atelier esta quasi na penumbra, illuminado apenas pela fraca claridade do dia) E espere, espere,..eu mesmo quero assignar. Onde está a sra. Miss Gray? Miss Gray? Onde está? Responda. (Jane, recuando, encontra o piano, Tomada de subita inspiração, senta-se e toca os primeiros compassos de "O ROSARIO" Gerald para bruscamente, presa da mais profunda emoção. A voz de Jane faz-se ouvir suavemente)

Canta ss

" O R O S A R I O "

Nas horas de prazer...
ete... ete

84
GERALD

(Com os braços estendidos para a frente, adeanta-se tacteando.
Chega ao piano. Suas mãos encontram os cabellos de Jane, que elle
apalpa febril. Com um grande grito) Jane!...Jane adorada!...Era
voce, meu amor!

JANE

(Com ternura infinita, nos braços de Gerald) Como te amo! (En-
trega-se, voltando a cabeça e offerecendo-lhe os labios, para os
quaes baixam lentamente os de Gerald)

- P A N N O -
